



Relatório de Atividades 2024

Índice

1. Nota Introdutória	3
2. Intervenção Comunitária	5
2.1. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social /Rendimento Social de Inserção	5
2.2. Programa Pessoas 2030 – Tipologia de Intervenção – ESO4.13 Combate à Privação Material	19
3. Pessoas em Situação de Sem Abrigo	20
3.1. Centro de Alojamento Temporário – CAT	20
3.2. Projeto Chave de Entrada	26
4. Infância - Centro de Acolhimento Infantil	29
4.1. Casa de Acolhimento Residencial	29
4.2. Creche	36
4.3. Pré-Escolar	41
5. Violência Doméstica	44
5.1. Estrutura de Atendimento – NAV e Projeto EVA	44
5.2. Projeto EVA	50
5.3. Casa Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica	54
5.4. Gabinete de Apoio e Atendimento às Vítimas do Departamento de Investigação e Ação Penal (D.I.A.P.) de Aveiro	68
6. Empregabilidade	73
6.1. Programa Incorpora	73
7. Ação Socio Caritativa – Grupos Cáritas	77
8. Outras Atividades	78
9. Voluntariado	79
10. Campanhas	80

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Apresentação da Instituição

A Cáritas Diocesana de Aveiro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos da Diocese de Aveiro, ereta canonicamente em 1976, com personalidade jurídica civil e registada na Direção-Geral de Ação Social, sob o nº 70/83, folha 9 e verso, no livro 2 das Fundações de Solidariedade Social, em 31/10/83.

O âmbito de ação da Cáritas Diocesana abrange prioritariamente a área geográfica da Diocese de Aveiro (Anadia, Águeda, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Vagos, Sever do Vouga, Murtosa, Estarreja e Oliveira do Bairro).

NIPC: 501 163 964

Telefone: 234 377 260

SEDE: Rua do Carmo, 42, 3800-127 Aveiro

E-mail: aveiro@caritas.pt

www.facebook.com/CaritasAveiro

Site: www.caritasaveiro.pt

A Nossa Missão

A Cáritas Diocesana de Aveiro é uma Instituição da Igreja Católica que promove e exerce a Ação Social em diversas áreas, através de Respostas Qualificadas e Humanizadas, priorizando situações de exclusão e contribuindo para o desenvolvimento e autonomia da Pessoa numa sociedade em constante transformação.

A Nossa Visão

Ser uma Instituição de referência dinamizadora de Respostas Sociais sustentáveis com vista à melhoria contínua dos Serviços prestados aos seus Utentes.

Os Nossos Valores

Bem Comum - Promoção da partilha universal dos Bens à luz da Doutrina Social da Igreja.

Solidariedade - Prática e promoção de ações para responder a situações de carência (de várias ordens).

Individualidade - Respeito pela dignidade da Pessoa (valores, crenças, etnia, ideologias, privacidade...).

Afetividade - Valorização das relações baseadas em afetos.

Profissionalismo - Desempenho das funções com competência, dedicação, disponibilidade e responsabilidade.

Parceria - Valorização do trabalho em equipa e em cooperação com outras entidades.

Apresentação do Relatório

Com este relatório, pretende-se dar a conhecer as diversas atividades desenvolvidas pela Instituição, apresentar as principais características da população alvo e as respostas dadas aos problemas identificados, durante o ano de 2024.

Esta informação resulta da recolha e do tratamento dos registos efetuados pelas equipas técnicas e Direção ao longo do ano.

Todos os dados aqui apresentados permitem não

só aprofundar o (re)conhecimento das situações/problemas atuais e dominantes, como também, facilitar uma avaliação interna, sobre as práticas realizadas.

Paralelamente, este relatório fundamenta também uma intervenção conhecedora e ponderada no meio envolvente, em conjunto com outros organismos e entidades.

Este documento assume a seguinte **estrutura de apresentação**:

-
- Objetivos de cada área de atividade;
 - Recursos humanos existentes;
 - Caracterização da população destinatária / abrangida;
 - Principais problemas / necessidades diagnosticadas;
 - Respostas existentes e atividades desenvolvidas.
-

2. INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

2.1. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social/ Rendimento Social de Inserção

Objetivos/Pessoal Afeto

Desde 1991 que a Cáritas Diocesana de Aveiro tinha com a Segurança Social um Acordo Atípico de “Apoio a indivíduos e famílias em situação de emergência social” que pretendia dar uma resposta mais célere a situações graves e de emergência social. Esta resposta social tinha como objetivo geral a prevenção de situações de exclusão social e a minimização dos problemas sociais dos indivíduos e famílias que recorriam à Instituição, no sentido de promover a sua autonomia e inclusão sociais.

No âmbito da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, e Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto que regula a transferência de competências em matéria de ação social, o Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS) de Pessoas e Famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social e

a celebração e Acompanhamento dos contratos de inserção dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) passaram a ser da responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro e não do Centro Distrital de Aveiro, ISS, IP.

Desde 01/07/2022 que existe um Protocolo de Cooperação entre o Município de Aveiro e a Cáritas Diocesana de Aveiro para a concretização do SAAS. Este serviço consiste num atendimento de primeira linha que procura responder eficazmente às situações de crise e ou de emergência sociais, bem como num acompanhamento social, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais.

Os destinatários da intervenção são as pessoas em situação de sem abrigo e pessoas e famílias em situação de emergência social.

Como **objetivos específicos dos SAAS** destacamos:

-
- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, prestações sociais ou serviços adequados a cada situação;
-
- Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
-
- Prevenir situações de pobreza e exclusão sociais;
-
- Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social.
 - Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
-
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional, em parceria com outras entidades ou setores da comunidade vocacionadas para a prestação dos apoios mais adequados, designadamente de saúde, educação, justiça, emprego e formação profissional.
-

Quadro 1 – Pessoal afeto à resposta social

Categoria Profissional	Nº Funcionários
Assistente Social	2
Educadora Social	1
Auxiliar de Ação Direta	1

O serviço de SAAS/RSI é composto por uma equipa pluridisciplinar, composta por quatro colaboradores.

Caracterização dos Atendimentos

Para efeitos deste relatório a população que recorre ao Atendimento Social encontra-se distribuída por três categorias:

1. Indivíduos/famílias;
2. Passantes;
3. Pessoas em situação de sem-abrigo.

Quadro 2 – Atendimentos realizados em 2024

Meses	1º Atendimento	Outros	Total
Janeiro	15	139	154
Fevereiro	11	158	169
Março	9	170	179
Abril	21	154	175
Maiο	19	151	170
Junho	9	147	156
Julho	10	160	170
Agosto	10	113	123
Setembro	12	136	148
Outubro	9	147	156
Novembro	18	132	150
Dezembro	17	131	148
Total	160	1738	1898

Em 2024 foram realizados 1898 atendimentos. Analisando os atendimentos distribuídos ao longo do ano, pode constatar-se que foi nos meses de março e abril que se registou o maior número de atendimentos. Maio e julho foram também meses onde o número de atendimentos foi mais elevado. Relativamente às situações que recorrem à Instituição pela primeira vez, verificaram-se no ano de 2024, 160 situações.

Quadro 3 – Distribuição dos indivíduos por grupos-alvo

Grupo-Alvo	N.º
Indivíduos/Famílias	85
Passantes	11
Pessoas em situação de sem-abrigo	177
Outras situações (s/processo)	35
Total	308

Do total de situações, 85 dizem respeito a indivíduos/famílias, 11 a casos de passantes e 177 a pessoas em situação de sem-abrigo. Nas 35 situações não tipificadas, o utente fez um 1º atendimento e não deu continuidade ao processo, não sendo por isso possível caracterizá-las.

Em 2024 verificou-se uma diminuição do número de famílias, enquanto o número de pessoas em situação de sem abrigo aumentou, face aos anos anteriores. As situações que recorrem à resposta social, são o resultado de uma intervenção integrada e estruturada em conjunto com todos os outros organismos do meio. Algumas pessoas recorrem pontualmente ao atendimento e correspondem a situações de fragilidade/emergência em determinada área de inclusão (desemprego, doença, diminuição dos apoios sociais, problemas familiares, entre outros), muitas vezes encaminhadas pelos outros SAAS do concelho. Esta resposta é um recurso para

os casos de emergência social e abrange situações que correspondem a processos de exclusão socioeconómica, como sendo o desemprego de longa duração, as baixas qualificações profissionais e académicas, os endividamentos, a ausência de proteção social, a instabilidade familiar, as dependências, os problemas de saúde mental, os desvios sociais e os comportamentos de autoexclusão, que pela sua complexidade exigem uma intervenção prolongada no tempo e devidamente articulada com outras respostas e estratégias, tentando sempre promover o bem-estar e a resolução dos problemas apresentados.

Quadro 4 – Indivíduos por sexo e escalão etário

Escalão Etário	Sexo		Total	%
	M	F		
<=25	19	14	33	10,71
26-30	20	9	29	9,42
31-40	39	26	65	21,10
41-50	45	25	70	22,73
51-60	46	17	63	20,45
61-64	19	8	27	8,77
>=65	13	4	17	5,52
S/Referência	4	0	4	1,30
Total	205	103	308	100

Relativamente à distribuição dos indivíduos por sexo e escalões etários, verifica-se que, predomina o sexo masculino. É também a população em plena idade ativa que reúne o maior número de indivíduos/ famílias.

Caracterização do Público-Alvo e Problemas Identificados

Indivíduos / Famílias

No ano de 2024 a Cáritas Diocesana de Aveiro caraterizados, permitindo assim identificar o tipo apoiou 85 indivíduos/famílias residentes no de população que recorre à resposta social. Concelho de Aveiro e que seguidamente serão

Quadro 5 – Indivíduos por freguesia de origem

Freguesias	N.º Indivíduos
Aradas	21
Eixo e Eirol	5
Esgueira	22
Glória e Vera Cruz	26
Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz	4
Oliveirinha	2
Santa Joana	5
Total	85

Quanto à distribuição das famílias por freguesia de origem, verifica-se que do total das situações, a maior proporção corresponde aos casos provenientes da União de Freguesias da Glória e Vera Cruz seguindo-se a freguesia de e de Esgueira e Aradas. Com menor representatividade está a freguesia de Oliveirinha.

Quadro 6 – Número de encaminhamentos por origem

Encaminhamento/Origem	Nº Encaminha/
Câmara Municipal de Aveiro	4
Outras IPSS	97
LNES	1

Os serviços que efetuaram maior número de encaminhamentos foram outras IPSS do Concelho, com SAAS/RSI.

Quadro 7 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	24	14	38	44,71
Casado	4	8	12	14,11
Separado	2	7	9	10,52
Divorciado	4	7	11	12,94
União de Facto	5	9	14	16,47
Viúvo	0	1	1	1,18
Total	39	46	85	100

Em 2024 existiu um maior número de indivíduos solteiros (com uma percentagem de 44,71%) a recorrerem ao atendimento, seguidos de situações em estado de união de facto e casado. É ainda possível perceber que existe um maior número de mulheres a recorrerem à resposta social (46) face aos homens (39).

Quadro 8 – Indivíduos por tipo de família

Tipo de Família		Total	%
Nuclear	Casal s/ filhos	7	8,33
	Casal c/ filhos	14	16,67
	Subtotal	21	25
Monoparental	Mulher c/ filho (s) menor(es)	13	15,48
	Mulher c/ filho (s) maior(es) a cargo	2	2,38
	Mulher c/ filho (s) menor(es) e maior(es) a cargo	1	1,19
	Mulher c/ filho (s) menor(es) a cargo e maior(es) s/ estar cargo	1	1,19
	Homem c/ filho (s) menor(es)	1	1,19
	Subtotal	18	21,43
Famílias Alargadas		2	2,38
Famílias Extensas		1	1,19
Agregados Compostos		1	1,19
Isolado		42	48,81
Total		85	100

No quadro 8 é possível observar o tipo de famílias que se dirigem ao atendimento. Destacam-se os indivíduos isolados, que representam 48,81% do número total de situações atendidas, seguindo-se as famílias nucleares (25%), registando-se uma prevalência dos atendimentos de famílias nucleares com filhos.

No grupo das famílias monoparentais predominam as mulheres com filhos menores a cargo (15,48%).

Quadro 9 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	Nº Indiv.	%
Analfabeto	1	1,19
Ensino Básico Incompleto	3	3,57
1º Ciclo Básico	5	5,95
2º Ciclo Básico	9	10,75
3º Ciclo Básico	12	14,29
Ensino Secundário	11	11,9
Curso Médio/Superior	5	5,95
S/R	39	46,4
Total	85	100

No quadro 9 verificamos que não foi possível identificar o nível de escolaridade na maioria dos indivíduos atendidos. Nos restantes verificamos que predominam os indivíduos com o 1º e 3º Ciclo e o Ensino Secundário. Apesar de muitos indivíduos terem escolaridade obrigatória isso não se traduz no acesso imediato a trabalho. Constata-se que 5,95% têm apenas o 1º ciclo básico. Salienta-se ainda a existência de 4,76% de pessoas sem qualquer nível de escolaridade que se reflete na desigualdade de oportunidades no acesso ao mercado de trabalho.

Quadro 10 – Indivíduos por situação socioprofissional

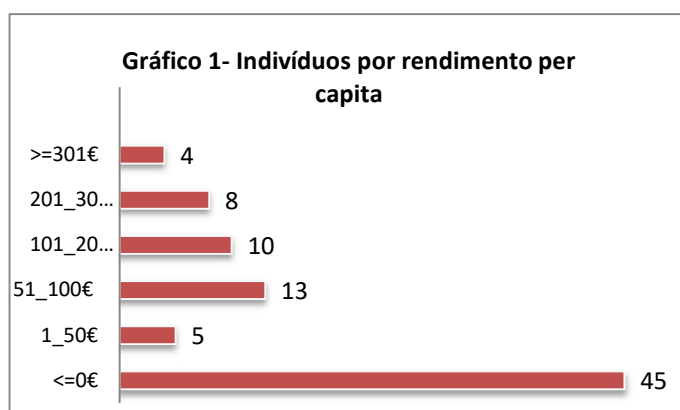
Situação socioprofissional	Nº Indiv.	%
Emprego	10	11,63
Desemprego	61	70,93
Estudante	2	2,33
Formação Profissional	3	3,49
Pensionista	1	1,16
Outros	9	10,47
Total	85	100

No que respeita à situação socioprofissional a maioria dos utentes encontram-se desempregados (61). Apenas 10 situações encontram-se integradas no mercado de trabalho, mas cujos baixos rendimentos não lhes permitem fazer face aos encargos fixos mensais.

Quadro 11 – Origem do rendimento

Origem de Rendimentos	%
Trabalho/Salário	17,11
Rendimento Social de Inserção	18,42
Pensões	13,16
Subsídio de Desemprego	10,53
Subsídio de doença	2,63
Abono Família	15,79
Biscates	1,32
Bolsa de Formação	2,63
Outros	3,95
Sem Rendimentos	14,47

A fonte de rendimento mais frequente é o RSI com 18,42%, seguindo-se o trabalho/salário (17,11%) e as pensões (13,16%). As prestações sociais são aquelas com maior frequência no sustento de muitos dos indivíduos/famílias, tendo uma percentagem total de cerca de 60,53%. As situações que se encontram ausentes de rendimentos e que consequentemente não beneficiam de nenhum tipo de proteção social (14,47%) continuam a ser uma percentagem reveladora de fragilidade socioeconómica das famílias apoiadas.



O gráfico 1, é representativo dos rendimentos *per capita* das famílias atendidas em 2024. Do total das situações atendidas, 45 apresentam capitação igual a zero ou negativa. Verifica-se que a capitação de um número significativo de famílias situa-se entre os 1 e os 200€, o que corresponde a baixos rendimentos.

Quadro 12 – Problemas apresentados

Problemas	%
Ausência Rendimentos	11,10
Insuficiência/Baixos Rendimentos	34,23
Rendas/Amortizações em atraso	1,63
Elevados Encargos c/ habitação	2,17
Desemprego	32,06
Baixa Escolaridade	1,08
Doença Crónica	2,17
Doença natureza psíquica	3,26
Toxicodependência	2,17
Alcoolismo	2,17
Violência Doméstica	3,26
Isolamento/Solidão	1,63
Conflitos/Ruturas Familiares	2,17

São diversos os problemas identificados nos indivíduos/famílias. Constatamos que os problemas económicos são os que mais afetam os indivíduos/famílias, seguidos do desemprego e dos problemas de saúde. O primeiro sinal de vulnerabilidade surge do desemprego. Esta situação conjugada com os baixos rendimentos leva à necessidade de maior intervenção nesta população. Numa análise mais detalhada face aos problemas económicos, podemos afirmar que o principal problema com que os indivíduos/famílias se deparam é a insuficiência/baixos rendimentos, provenientes de salários, pensões e outras prestações, bem como a ausência de rendimentos. É importante referir as situações de rendas/amortização em atraso e os problemas económicos associados aos elevados encargos com a habitação. Os custos elevados com a habitação continuam a ser os que mais pesam no orçamento familiar dos indivíduos e/ou famílias apoiadas.

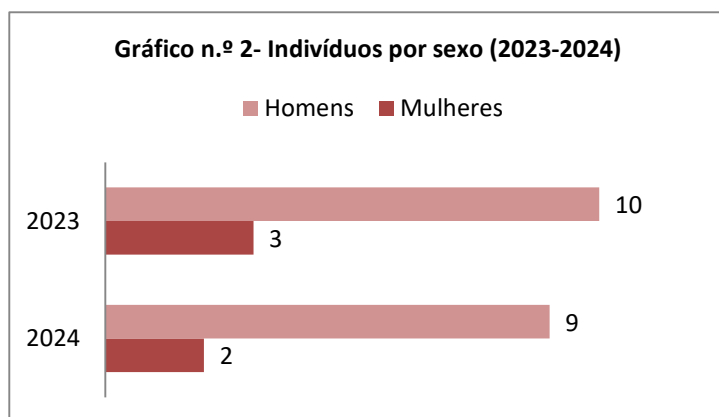
Os problemas de saúde foram marcados principalmente pelas doenças crónicas e de natureza mental. Todos os problemas de saúde representam condicionantes para os indivíduos/famílias aos mais variados níveis, aumentando os gastos com medicação e criando instabilidade no seio familiar. A doença mental é um indicador de disfunção pessoal e social em

muitos processos cumulativos de exclusão e que se acentua em períodos de crise económica e social. No que diz respeito aos comportamentos aditivos e dependências (alcoolismo e toxicodependência) representam 4,32% dos problemas.

Dentro dos problemas que afetam o seio familiar, destacam-se a violência doméstica e os conflitos/ruturas familiares.

Passantes

Durante o ano de 2024, a Cáritas Diocesana de Aveiro apoiou um total de 11 passantes. Esta tipologia corresponde a indivíduos socialmente excluídos e com mudanças de residência frequentes, em parte relacionadas com conflitos/ ruturas familiares, com fenómenos de dependências e presença de perturbações psíquicas. São pessoas que se encontram de passagem pela cidade e que pretendem deslocar-se para outra zona do país.



Como é possível ver no gráfico 2, em 2024 houve uma ligeira diminuição do número total de passantes relativamente ao ano de 2023.

Quadro 13 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	7	0	7	64
Separado Facto	0	2	0	0
Divorciado	0	0	2	0
Casado	2	0	2	18
Viúvo	0	0	0	0
Total	9	2	11	100

À semelhança dos anos anteriores, em 2024, o maior número de indivíduos apoiados é do sexo masculino. Destaca-se também o elevado número de indivíduos solteiros. Apenas 2 situações do sexo feminino recorreram ao apoio da Instituição.

Quadro 14 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	3	1	4
26-30	1	0	1
31-40	2	1	3
41-50	1	0	1
51-60	2	0	2
61-64	0	0	0
Total	9	2	11

Relativamente à distribuição dos indivíduos por idades verifica-se que é predominante o escalão etário até aos 25 anos de idade.

Quadro 15 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
1º Ciclo Básico	3
2º Ciclo Básico	2
3º Ciclo Básico	1
Ensino Médio Superior	1
S/R	4
Total	11

Como é possível verificar no quadro 15, os indivíduos apresentam baixos níveis de escolaridade, o que dificulta a inserção no mercado de trabalho, cada vez mais exigente e especializado.

Quadro 16 – N.º de encaminhamentos por origem

Encaminhamento/Origem	N.º Encaminhamentos
LNES	3
Iniciativa própria	8

Ao nível dos encaminhamentos registam-se 3 situações encaminhadas pela Linha Nacional de Emergência Social e 8 pessoas que recorrem à Cáritas por iniciativa própria.

Quadro 17 – Indivíduos por Origem Geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Outras zonas do país	10
Outros países	1
Total	11

A origem destes indivíduos é diversa e solicitam, essencialmente, apoio para viagens para regressarem à sua área de residência.

Quadro 18 – Problemas identificados

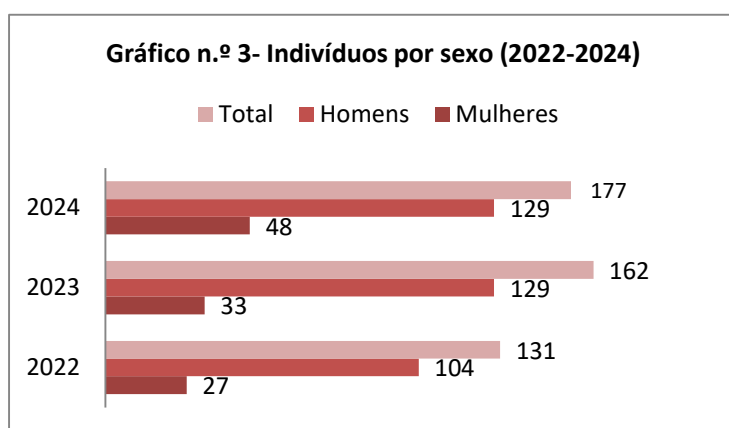
Problemas	%
Alcoolismo	9,10
Toxicodependência	18,20
Doença Mental	9,10
Desemprego	36,40
Ausência de Rendimentos	27,20

Os problemas identificados neste público-alvo são sobretudo ao nível socioeconómico, onde se verifica o desemprego, a ausência de rendimentos. Destacam-se ainda os problemas de doença mental e comportamentos aditivos.

Pessoas em Situação de Sem Abrigo

No âmbito do atendimento/acompanhamento Social, a Cáritas intervém essencialmente junto de pessoas em situação de sem-abrigo. A intervenção social junto destes indivíduos consiste, numa primeira abordagem, na satisfação das necessidades mais emergentes, tais como, alimentação, higiene e alojamento, desenvolvendo posteriormente um plano individual de intervenção que visa desenvolver

as competências e os recursos necessários à independência dos indivíduos face ao serviço. O trabalho desenvolvido é concertado com o NPISA de Aveiro, sendo adotadas as metodologias preconizadas pela Estratégia Nacional para a integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo, com base nos princípios de trabalho em rede, nomeadamente, participação, articulação, subsidiariedade, inovação e igualdade de género.



Como se pode constatar, verifica-se que o número total de pessoas em situação de sem-abrigo tem vindo a aumentar face aos anos anteriores.

Quadro 19 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	8	8	16
26-30	10	5	15
31-40	24	7	31
41-50	35	14	49
51-60	33	7	40
61-64	12	4	16
>=65	7	3	10
Total	129	48	177

A média de idades mais frequente em ambos os sexos, é aquela que varia entre os 31 e 60 anos de idade. É de salientar o elevado número de indivíduos com idades <=25 anos, que já se encontram em situação de sem abrigo e as situações com idade superior a 61 anos.

Quadro 20 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	88	24	112	63,31
Casado	5	2	7	3,95
Separado	8	3	11	6,21
Divorciado	25	11	36	20,31
União de Facto	2	6	8	4,53
Viúvo	1	2	3	1,69
Total	129	48	177	100

Relativamente ao estado civil, destacam-se as situações de indivíduos solteiros, divorciados e separados, que são o reflexo das diversas ruturas sociais e familiares que caracterizam as pessoas que se encontram na condição de sem abrigo.

Quadro 21 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	9
Ensino Básico Incompleto	3
1º Ciclo Básico	24
2º Ciclo Básico	45
3º Ciclo Básico	46
Ensino Secundário	15
Curso Médio/Superior	6
S/R	29
Total	177

Como é possível observar no quadro 21, a maioria dos indivíduos tem um nível de escolaridade igual ou inferior ao 3º Ciclo do Ensino Básico (115). É também representativo o número de indivíduos sem qualquer nível de escolaridade (12). O número de pessoas com o ensino secundário e curso médio/superior (21) aumentou em relação aos anos anteriores.

Quadro 22 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	80
Outras Zonas do País	47
Países da Europa	7
PALOP's	14
Outros Países	24
América Latina	5
Total	177

Quanto à origem geográfica das pessoas em situação de sem abrigo são maioritariamente do concelho de Aveiro (80) e provenientes de outros países (50). De outras zonas do país, verificaram-se (47) situações.

Quadro 23 – Número de encaminhamentos por origem

Encaminhamentos/Origem	N.º Encaminha/
Centro de Respostas Integradas	4
Centro de Saúde Aveiro	19
Florinhas do Vouga/EID/Giros	24
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	22
Outras IPSS	35
LNES	18
Câmara Municipal de Aveiro	12
CARDA	2
Outros Serviços	35
Iniciativa Própria	1319

Em 2024, o maior número de encaminhamentos, por parte de serviços/instituições, foi realizado por Outras IPSS e Serviços, sendo as situações que recorrem ao atendimento de sua iniciativa aquelas que têm maior representatividade.

Quadro 24 – Problemas identificados

Problemas	%
Insuficientes/Baixos Rendimentos	4,73
Ausência de Rendimentos	20,82
Analfabetismo	2,13
Baixa Escolaridade	17,02
Desemprego	17,26
Conflitos familiares	4,25
Disfunção familiar	1,42
Isolamento ou Solidão	1,18
Rejeição /Rutura Familiar	5,43
Doença Crónica	2,36
Doença Mental	5,67
Alcoolismo	7,09
Toxicodependência	7,56
Violência doméstica	3,08

Os principais problemas apresentados por este público-alvo são a ausência de rendimentos, o desemprego e a baixa escolaridade. Em muitas situações podemos identificar conflitos, rejeição/rutura e disfunção familiares. Outros problemas como a toxicodependência o alcoolismo e a doença mental também têm expressividade nestes indivíduos.

Rendimento Social de Inserção

Em 2024, a Caritas Diocesana de Aveiro continuou a integrar o Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção assumindo a

gestão dos processos das pessoas em situação de sem abrigo. O Núcleo reúne-se quinzenalmente, às quartas-feiras.

Quadro 25 – Trabalho Desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões do NLI	23
N.º Processos RSI acompanhados	61

Em 2024 foram acompanhados 61 processos de RSI referentes a pessoas em situação de Sem Abrigo.

Respostas

Quadro 26 – Tipo e número de respostas

Área-Resposta/Tipo		Indivíduos/Famílias	Passantes	Pessoas em situação de Sem-Abrigo	Total
Alimentação	Géneros Alimentares	20	-	52	72
	Senhas de Refeição (Cozinha Social)	5	4	76	85
	Apoio Alimentar (vales)	38	-	25	63
	Total	63	4	153	220
Habitação	Água, Luz e Gás	8	-	1	9
	Alojamento/Pensões	-	-	17	17
	Total	8	0	18	26
Saúde	Medicamentos	23	-	32	55
	Óculos	-	-	1	1
	Elem. Complementares de Diagnóstico	-	-	1	1
	Total	23	0	34	57
Acompanhamento psicossocial		2	-	45	47
Transportes		1	1	8	10
Tratamento de Documentação		1	-	16	17
Encaminhamento para C. Alojamento		-	-	10	10
Informação e Orientação		6	2	67	75
Outros		4	4	60	68

Atendendo às necessidades mais emergentes apresentadas pelos indivíduos/famílias, a Instituição, através do atendimento/acompanhamento social realizado, assumiu como principal resposta o apoio material nas diferentes áreas-problema.

Durante o ano de 2024, foram apoiados no total 220 indivíduos/famílias a nível alimentar, 57 na área da saúde, tendo maior relevância o apoio dado em termos de medicação e 26 para despesas relativas à habitação.

Géneros Alimentares

O apoio em géneros alimentares é a resposta mais frequente e foi assegurada, na sua maioria, pelos cabazes atribuídos pelo Banco Alimentar Contra a Fome (BA), pela recolha de alimentos nas superfícies comerciais e por donativos de particulares (escolas, Universidade, empresas, associações, etc.), num total de 4 716 Kg.

Roupeiro

O serviço de roupeiro esteve a funcionar em espaço próprio até maio, sendo o serviço assegurado por um grupo de voluntárias. Deu resposta a 133 pedidos/ apoios de roupa e calçado. A partir de junho de 2024 este serviço foi suspenso por tempo indeterminado

Quadro 27 – Empréstimos de ajudas técnicas

Tipo de material	Quantidade	
Cama Articulada	14	A Cáritas Diocesana de Aveiro tem disponível, para empréstimo, uma variedade de material de ajudas técnicas, que inclui camas articuladas, canadianas, cadeiras de rodas, andarilhos, colchões, grades e cadeira sanitário.
Colchão Tripartido	13	
Grades	13	
Cadeira Rodas	13	
Andarilho	8	
Canadianas (pares)	10	
Cadeira Sanitário	3	

Cáritas Portuguesa

A Cáritas Diocesana, Sede e Grupos Paroquiais, beneficiou do Programa “Vamos Inverter a Curva da Pobreza”, da Cáritas Portuguesa para a rede nacional Cáritas, que visou contribuir para uma resposta de emergência social através da atribuição de vales de aquisição e verba para apoio a situações pontuais urgentes, entre outros.

2.2. Programa Pessoas 2030 – Tipologia de Intervenção – ESO4.13 Combate à Privação Material

Tipologia Operação 4100 - Distribuição direta de géneros alimentares e ou bens de primeira necessidade e medidas de acompanhamento

A presente tipologia de operação visa apoiar a distribuição direta às pessoas mais carenciadas de géneros alimentares bem como o desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social daquelas pessoas.

Tem como objetivo manter a equidade territorial na distribuição, de acordo com as necessidades

existentes, com vista a mitigar a privação material e promover a integração social de pessoas em risco de pobreza ou de exclusão social, em linha com os princípios de uma dieta saudável e de sustentabilidade. Esta programa iniciou em 23/11/2023 e tem o seu termo previsto a 31/3/2025. Durante o ano de 2024 foram apoiadas 140 pessoas, das quais 53 são crianças.

Ações:

-
- Distribuição direta de géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade, através da entrega de cabazes às pessoas mais carenciadas;

-
- Acompanhamento associado à operação de distribuição direta, que permita capacitar as famílias e/ou as pessoas mais carenciadas na seleção e boa utilização dos géneros alimentares e/ou de bens de primeira necessidade, na prevenção do desperdício e na otimização da gestão do orçamento familiar, nomeadamente através da realização de sessões de esclarecimento e/ou de sensibilização e informação para os destinatários finais do apoio.
-

3. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM ABRIGO

3.1. Centro de Alojamento Temporário - CAT

Identificação

O Centro de Alojamento Temporário (CAT) é uma das respostas sociais da Cáritas Diocesana de Aveiro, a funcionar desde 1 de setembro de 2000, com a celebração do Acordo de Cooperação com a Segurança Social de Aveiro.

Em fevereiro de 2020 o Centro passou a funcionar nas novas instalações da Instituição, o que permitiu melhorar as condições físicas proporcionadas aos utentes desta resposta.

Tem como **objetivos**:

- Proporcionar alojamento a homens que se encontrem em situação de sem abrigo;
- Promover o bem-estar físico e psíquico dos utentes, assegurando a satisfação das necessidades básicas e garantindo condições que favoreçam a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais.

Serviços Prestados

- Alojamento temporário
- Refeições (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar)
- Higiene pessoal
- Higiene de roupa
- Medicação
- Atendimento/acompanhamento psicossocial

Quadro 28 - Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria
1	Assistente Social*
1	Psicólogo*
1	Escriturário*
4	Ajudantes de Ação Direta
1	Auxiliar de Serviços Gerais

*Comum a outras respostas sociais

Neste momento exercem funções no CAT 8 colaboradores. Os elementos da Equipa Técnica e a Escriturária são comuns a outras respostas sociais. Desde 2020 o quadro de pessoal foi reforçado com mais um elemento auxiliar, de modo a garantir o funcionamento 24hs/dia.

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção efetuada junto desta população, aos utentes. As **atividades** desenvolvidas em para além de dar resposta às suas necessidades 2024 serão apresentadas no quadro seguinte. básicas, passa também pelo apoio psicossocial

Quadro 29 – Diligências Realizadas no CAT

Tipo de Diligência	N.º Diligências
Atendimentos Psicossociais	327
Contactos Telefónicos Utentes	51
Articulação c/ Entidades e Serviços	66
Encaminhamento p/ Incorpora	4
Encaminhamento p/ Serv. Saúde	18
Encaminhamento p/ Emprego	9
Encaminhamento p/ Formação	3
Encaminhamento p/ CLAI	3
Consultas Médicas	85
Idas ao Serviço de Urgência	7
Exames Médicos	19
Internamentos	3
Acompanhamento dos utentes a outros serviços	15
Tratamento de Documentos e Prestações Sociais	7
Reuniões com outras Entidades	2
Contatos c/ familiares	27
Reuniões com os Utentes	4
Reuniões ET e AAD	5
Apoio em Medicação	26
Apoio Económico	8
Tratamento estomatologia	4
Outras Diligências	31

No quadro 29 são apresentadas algumas das diligências realizadas no CAT em 2024. Em relação ao apoio psicossocial, foram realizados 327 atendimentos. Na área do emprego foram encaminhados 13 utentes para o Centro de Emprego e Projeto Incorpora. A resposta manteve a articulação com várias entidades serviços (66), nomeadamente a Equipa de Saúde Mental e Comunitária do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, com os Centros de Saúde, Unidade de Alcoologia de Coimbra, CRI de Aveiro e com o CARDA, com o objetivo de assegurar os tratamentos e cuidados de saúde necessários. Foram feitos 18 encaminhamentos para diversos serviços de saúde e especialidades médicas. Em 2024 o CAT continuou a dar resposta a número significativo de pessoas com problemas de saúde, o que implicou um elevado número de consultas, internamentos e idas ao serviço de urgência.

Caraterização da População

Quadro 30 – N.º de Utentes em 2024

Frequência	Nº Indivíduos
Entraram	15
Transitaram (de anos anteriores)	10
Total	25

Em 2024 estiveram alojados no CAT 25 homens, dos quais 10 tinham transitado do ano anterior. Este ano 6 utentes correspondem a situações de reentrada, que estiveram acolhidos no CAT anteriormente.

Quadro 31 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	N.º Indivíduos
18 – 25	1
26 – 30	1
31 – 40	1
41 – 50	8
51 – 60	11
61 – 64	1
>=65	2
Total	25

No que diz respeito à distribuição etária manteve-se a prevalência de indivíduos com idades compreendidas entre os 51 e os 60 anos (11), seguindo-se o escalão etário dos 41 aos 50 anos, com 8 utentes.

Quadro 32 – Indivíduos por estado civil

Estado Civil	N.º Indivíduos
Solteiro	12
Separado	3
Divorciado	10
Viúvo	-
Total	25

Quanto ao estado civil, em 2024 continuaram a prevalecer as situações de indivíduos solteiros, seguidas dos divorciados. Mantem-se como denominador comum a ausência ou rutura de suporte familiar.

Quadro 33 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	2
1º Ciclo Básico Incompleto	--
1º Ciclo Básico	2
2º Ciclo Básico	9
3º Ciclo Básico	8
Ensino Complementar	4
Licenciatura	--
Total	25

Relativamente às habilitações literárias, podemos observar que mais de metade dos utentes tem escolaridade inferior ao 3º Ciclo do Ensino Básico, mantendo-se a baixa escolaridade desta população.

Quadro 34 – Indivíduos por situação socioprofissional

Situação Socioprofissional	N.º Indivíduos
Desempregados	21
Trabalhadores	2
Pensionistas	0
Formandos	2
Total	25

À data de admissão no CAT, a maioria encontrava-se numa situação de desemprego de longa duração (21 situações). Dos restantes utentes, 2 frequentavam formação profissional e 2 tinham iniciado atividade laboral.

Quadro 35 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	14
Outras Zonas do País	6
Países Europeus	1
Brasil	3
Palop's	1
Total	25

Verificámos que 14 utentes do CAT são oriundos do concelho de Aveiro e 6 de outras zonas do país, a maioria dos quais do distrito de Aveiro. Em 2024 estiveram alojados 5 cidadãos estrangeiros no CAT.

Quadro 36 – Encaminhamentos para o CAT

Encaminhamento	N.º Indivíduos
Segurança Social	1
Hospital Infante D. Pedro	--
SAAS da Cáritas de Aveiro	15
CARDA	1
Comunidade Terapêutica	2
Unidade de Cuidados Continuados	2
Outras IPSS	3
Comunidade	1
Total	25

Em 2024 os utentes foram encaminhados na totalidade por várias entidades. Relativamente aos 15 utentes encaminhados pela resposta de SAAS da Cáritas, são situações que se encontram em acompanhamento por este serviço de Emergência Social e que necessitam de uma resposta urgente de alojamento.

Quadro 37 – Problemas identificados

Problemas	N.º Indivíduos
Ausência de Rendimentos	15
Desemprego	18
Rutura de Laços Familiares	20
Doença Mental	7
Alcoolismo	12
Toxicod dependência	5
Deficiência Mental	2
Doença Crónica	10
Problemas com a Justiça	8
Ilegalidade	2
Baixos Rendimentos	6

Para além da ausência de alojamento existem diversos problemas que afetam os utentes alojados no Centro de Alojamento Temporário. O desemprego, a ausência de rendimentos e a rutura de laços familiares continuam a estar presentes na maior parte das situações. Destaca-se ainda a incidência do alcoolismo (12), problemas com a justiça (8), doença mental (7) e doença crónica (10).

Quadro 38 – Indivíduos por tempo de permanência no CAT

Tempo de Permanência	N.º Indivíduos
Até 1 semana	2
Até 2 semanas	1
Até 3 meses	7
Até 4 meses	--
Até 5 meses	--
Até 6 meses	1
De 6 meses a 1 ano	7
Mais de 1 ano	4
Mais de 2 anos	3
Total	25

Durante este ano, 11 utentes permaneceram no CAT menos de 6 meses. De 6 meses a 1 ano permaneceram 8 indivíduos. É de referir que 3 utentes estiveram alojados no Centro mais de 2 anos, correspondendo a situações de doença crónica e deficiência mental, com impacto no processo de autonomização, devido às limitações existentes ao nível das competências pessoais e sociais e ausência de respostas de alojamento para estas situações.

Quadro 39 – Motivos de saída do Centro

Motivo de saída	N.º Indivíduos	
Autonomia	6	Em 2024 saíram do CAT 15 utentes, 6 autonomizaram-se, 3 abandonaram a resposta, 2 integraram os apartamentos partilhados das Florinhas do Vouga, 2 faleceram, na sequência de problemas de saúde crónicos, 1 passou a viver com a filha e 1 integrou comunidade terapêutica. Dos utentes que se autonomizaram, 4 estavam integrados a nível laboral e 2 passaram a receber prestações sociais.
Abandono	3	
Expulsão	--	
Reintegração Familiar	1	
Comunidade Terapêutica/ Associações	1	
Apartamentos Partilhados	2	
Falecimento	2	
Total	15	

3.2 Inclusão Ativa de Pessoas em Situação de Sem Abrigo - Projeto Chave de Entrada

O projeto Chave de Entrada, resultou da candidatura ao aviso concursal nº Centro – 2030-2023-6 Apoio a Pessoas em Situação de Sem Abrigo, Tipologia de Intervenção – Inclusão ativa de grupos vulneráveis. Área de implementação – concelho de Aveiro.

O projeto iniciou a sua atividade a 1 de outubro de 2024 e termina em setembro de 2027.

Equipa Técnica

Quadro 40 – Pessoal afeto ao projeto

Nº Funcionários	Categoria Profissional
1	Coordenadora
1	Técnica de Educação Social
1	Monitora
1	Técnica de Psicologia (ainda a recrutar)

Objetivos gerais:

O Projeto tem como objetivos:

- Promover a inclusão social holística das pessoas em situação de sem abrigo em Aveiro, proporcionando o suporte psicossocial de proximidade e oportunidades à participação ativa na sua reintegração social;
- Sensibilizar a comunidade e combater a discriminação associada às pessoas em situação de sem abrigo, fomentando uma sociedade mais inclusiva e respeitador da diversidade e equidade de oportunidades para todos.

Atividades

A intervenção do Projeto assenta em termos metodológicos e operacionais, tais como:

- Gestão de caso e Apoio Psicossocial
- Avaliação e Intervenção Psicológica
- Articulação com Serviços (estreita articulação com serviços de saúde)
- Implementação de intervenções integradas para abordar questões de saúde mental e dependências
- Cooperação estreita com NPISA de Aveiro e NLI Aveiro, seguindo metodologias de intervenção e acompanhamento integrado

Ateliers Psicoeducativos e Ocupacionais com base em dinâmicas de grupo inclusivas;
▪ formação de grupos de discussão sensíveis ao género para abordar desafios específicos enfrentados por cada grupo
▪ Alojamento Temporário com gestão participativa contendo os contributos das PSSA na definição de regras e melhorias do espaço
▪ Implementação de processos regulares de avaliação envolvendo PSSA, equipas e entidades.
▪ Organização de Espaços de Partilha e Co-criação
▪ Realização de fórum de informação e sensibilização com abordagem ao preconceito "sem abrigo" e participação diversificada.

É numa posição de reforço e complementaridade ao trabalho social e às respostas e recursos já existentes no concelho de Aveiro que o projeto Chave de Entrada tem as seguintes atividades:

Atividade 1 | GPS – Gestão Psicossocial de casos

▪ Apoio psicossocial no percurso individual de inserção das Pessoas em Situação de Sem Abrigo; Avaliação e intervenção psicológica;

Atividade 2 | AteliÉS

▪ Ateliers psicoeducativos e ateliers ocupacionais de desenvolvimento pessoal, capacitação e de competências sociais;

Atividade 3 | Casa

▪ Alojamento transitório, temporário em regime de co-habitação;

Atividade 3 | Tudo é Mais

▪ Espaços de partilha entre equipas técnicas e profissionais, Pessoas em Situação de Sem Abrigo e Comunidade.

Execução

No período de outubro a dezembro foram desenvolvidas as seguintes atividades:

▪ Recrutamento de equipa técnica;
▪ Organização de dossier técnico e financeiro;
▪ Planificação de atividades;
▪ Apresentação e sensibilização às pessoas em situação de sem-abrigo (SAAS e CAT da Cáritas)

Parceria - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo de Aveiro (NPISAA)

O NPISAA é um núcleo de parceria indireta junto da pessoa em situação de sem-interinstitucional composto por entidades abrigo, no Concelho de Aveiro, estando a Cáritas públicas e privadas, com intervenção direta ou representada no Grupo Operativo.

Constituição:

- Abril de 2012, protocolo de colaboração entre 21 entidades concelhias que constituem o Grupo Alargado (GA).
- Grupo Operativo (GO) constituído por 7 entidades: CMA; Cáritas Diocesana de Aveiro; CARDA; ARSC-CRI Aveiro; CDAvr ISS, IPSS Florinhas do Vouga e Fundação CESDA.
- Coordenação inicialmente assumida pela Câmara Municipal de Aveiro, desde março de 2017 passou a ser a IPSS Florinhas do Vouga.

Planeamento:

- Realizar e manter atualizado o diagnóstico local sobre o fenómeno de pessoas em situação de sem abrigo, como contributo para o diagnóstico da rede social e base de planificação da sua atividade;
- Proceder à identificação e mobilização dos recursos necessários à resolução do problema;
- Elaborar um plano de Ação para conjugação de esforços e rentabilização de recursos na resolução do problema;
- Identificar as necessidades de formação das equipas e programar as mesmas;
- Elaborar relatório de atividades anual.

Intervenção:

- Coordenar os encontros para análise e atribuição de casos de acordo com os diagnósticos e necessidades apresentadas;
- Promover articulação entre as entidades públicas e privadas visando a articulação e rentabilização de recursos;
- Propor a criação de respostas adequadas às problemáticas diagnosticadas;
- Contribuir para assegurar a implementação e monitorização da Estratégia Nacional, centralizando toda a informação a nível local;
- Articular permanentemente com o GIMAE (Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem Abrigo).

Quadro 41 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões Grupo Operativo NPISAA	11
Reuniões NPISA Recolha de Dados	6
Reuniões com a Equipa Apartamentos Partilhados	4

4. Infância - Centro de Acolhimento Infantil – CAI

O Centro de Acolhimento Infantil é um equipamento da Cáritas Diocesana de Aveiro, localizado na Freguesia de Esgueira, onde funcionam as respostas sociais de Centro de Acolhimento Temporário, Creche e Pré-escolar.

4.1. Casa de Acolhimento Residencial

Identificação da C.A.R.

A Casa de Acolhimento Residencial destina-se ao acolhimento transitório de crianças em situação de perigo, às quais foi aplicada medida de Promoção e Proteção de Acolhimento Residencial, proporcionando-lhes um ambiente, tanto quanto possível, idêntico ao meio familiar. O acolhimento em instituição constitui uma das medidas de promoção e proteção e de salvaguarda dos direitos fundamentais das crianças, que no seu meio natural de vida estão expostas a condições adversas para o seu desenvolvimento. A atual legislação prevê que o acolhimento em CAR seja uma medida provisória e temporária, cuja duração não deverá exceder os 6 meses.

A CAR, para além do acolhimento transitório, procura garantir os seguintes **serviços**:

- Prestação de cuidados adequados às necessidades das crianças, garantindo a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral;
- Promoção do desenvolvimento físico, intelectual, bem como a aquisição de normas e valores;
- Formação escolar, nomeadamente através da frequência de estabelecimento de ensino ou de equipamento de infância;
- Acompanhamento individualizado das crianças, por parte da equipa técnica;
- Apoio e avaliação psicológica das crianças acolhidas;
- Cuidados de saúde, particularmente nos aspetos preventivos e de despiste de situações anómalas, com recurso aos serviços de saúde locais;
- Apoio socioeducativo adequado à idade e características pessoais de cada criança;
- Atividades socioculturais, para ocupação dos tempos livres, de acordo com os interesses e potencialidades das crianças;
- Definição de um Projeto de Vida, para cada criança, em articulação com outros serviços;
- Intervenção junto da família, em articulação com as entidades e as instituições cuja ação seja indispensável à efetiva promoção dos direitos da criança;

A CAR tem capacidade para acolher dezoito crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos, preferencialmente considerando a seguinte **configuração etária**:

- **Dos 0 aos 3 anos**→ 5 Crianças;
- **Dos 4 aos 7 anos**→ 8 Crianças;
- **Dos 8 aos 12 anos**→ 5 Crianças.

Quadro 42 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional	
1	Diretora Técnica *	O quadro de pessoal da CAR conta com 17 colaboradoras, algumas das quais comuns a outras respostas sociais da Instituição. A Diretora Técnica assume também funções de Técnica de Serviço Social. A Animadora e uma Ajudante de Ação Educativa trabalham durante os fins-de-semana e feriados, reforçando o trabalho da equipa educativa.
1	Técnico Animação Social	
1	Psicólogo *	
7	Ajudante Ação Educativa	
1	Ajudante Ação Educativa *	
1	Cozinheira *	
1	Ajudante Cozinheira *	
1	Lavadeira *	
1	Administrativa *	
1	Ecónoma*	
1	Auxiliar Serviços Gerais	

*Comum a outras respostas sociais

A prestação de cuidados de saúde na CAR é assegurada pela Médica de Família e pela Equipa de Enfermagem da Extensão de Saúde de Santa Joana. As crianças em idade escolar mantêm o apoio de uma professora cedida pelo Ministério da Educação 5 horas semanais, no âmbito do Plano CASA. A equipa técnica, em articulação com outras entidades competentes em matéria de Infância e Juventude, desenvolve todos os esforços necessários à criação de condições que permitam efetivar, com a maior brevidade, o diagnóstico sociofamiliar da criança, para que atempadamente se elabore o seu projeto de vida.

Os **projetos de vida** que poderão ser delineados para as crianças acolhidas são:

- (Re) Integração na Família Biológica (nuclear ou alargada);
- Adoção;
- Acolhimento familiar;
- Confiança a pessoa idónea;
- Apadrinhamento civil.

Quadro 43 – Projetos de Vida das Crianças Acolhidas entre 1990 e 2024

Projeto de Vida	N.º Crianças	%
(Re)Integração na Família Biológica	104	27,2
Adoção	147	38,5
Acolhimento Familiar	67	17,5
Centro de Acolhimento Temporário	27	7
Lar de Infância e Juventude	34	9
Família Idónea	3	0,8
Total	382	100

Ao longo dos trinta e quatro anos de funcionamento, já passaram pela CAR trezentas e oitenta e duas crianças em perigo. No que diz respeito aos projetos de vida implementados, após a cessão da medida de acolhimento residencial, verifica-se uma clara prevalência dos encaminhamentos para adoção (38,5%), seguindo-se a (re)integração na família biológica - nuclear ou alargada (27,2%).

Caracterização das Crianças Acolhidas

Quadro 44 – N.º de crianças em 2024

Crianças Acolhidas	N.º Crianças
Entraram	3
Transitaram (de anos anteriores)	14
Total	17

Em 2024 foram admitidas na CAR 3 crianças e 14 transitaram de anos anteriores. Das 17 crianças acolhidas, 7 correspondiam a 3 fratrias. Verifica-se a prevalência do princípio da não separação e preservação de vínculos fraternos.

Quadro 45 – Crianças por escalões etários e sexo

Escalões Etários	N.º de Crianças por Sexo	
	M	F
0 - 1	1	--
1 - 3	2	3
4 - 6	3	2
7 - 9	3	2
10 - 11	1	--
Total	10	7
	17	

O grupo de crianças acolhidas no decorrer deste ano era constituído por 10 meninos e 7 meninas, com idades compreendidas entre um mês e os onze anos. Trata-se de um grupo heterogéneo no que diz respeito à idade e sexo.

Quadro 46– Enquadramento Socioeducativo

Enquadra/ socioeducativo	N.º de Crianças
Creche	5
Pré-escolar	6
1º Ciclo do Ensino Básico	5
2º Ciclo	1
Total	17

Relativamente ao enquadramento socioeducativo verificou-se que 5 crianças estiveram integradas na resposta de creche, 6 no pré-escolar, 5 frequentavam o primeiro ciclo do ensino básico, em diferentes anos letivos e 1 o segundo ciclo do ensino básico.

Quadro 47 – Concelhos de Proveniência

Concelhos	N.º Crianças
Aveiro	6
Ílhavo	6
Albergaria	2
Vagos	2
Santa Maria da Feira	1
Total	17

Das crianças acolhidas na CAR, durante o ano de 2024, verificou-se uma maior proveniência do concelho de Aveiro e Ílhavo. Continua a verificar-se a preocupação de promover a proximidade das crianças à família biológica.

Quadro 48 – Encaminhamentos para a CAR

Entidades	N.º Crianças
Comarca de Aveiro –Juízo de Família e Menores de Aveiro	10
CPCJ Ílhavo	2
CPCJ Vagos	1
CPCJ Santa Maria da Feira	1
CPCJ Aveiro	1
Tribunal de Lisboa	1
Tribunal de Braga	1
Total	17

Das crianças acolhidas, a maioria foi encaminhada para a CAR pelo Tribunal de Aveiro. De referir que 5 situações foram acolhidas a pedido de diferentes comissões de proteção e duas crianças foram encaminhadas pelos Tribunais, onde tinham sido instaurados os processos de promoção.

Quadro 49 – Motivo do acolhimento

Situação de Perigo	N.º Crianças
Falta de Cuidados ou de Afeição	12
Sujeita a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança/ equilíbrio emocional	5
Maus-Tratos Físicos ou Psíquicos	--
Total	17

Das situações de perigo que motivaram a integração das crianças na CAR destaca-se a falta de cuidados ou de afeição (12), mantendo-se assim a negligência como principal fator do acolhimento.

Projetos de vida das crianças

Quadro 50 – Crianças que Saíram da CAR

Motivos de Saída	N.º Crianças
Reintegração Família Nuclear	--
Integração Junto de Outro Familiar	2
Adoção	1
Total	3

Durante o ano 2024 saíram 3 crianças da CAR. Destas, 2 foram integradas junto de outros familiares e 1 foi integrada em família adotiva.

Quadro 51 – Crianças por tempo de permanência na C.A.R.

Tempo de Permanência	N.º Crianças
Até 4 meses	--
Até 6 meses	2
Até 12meses	1
Até 18 meses	5
Até 24 meses	6
De 2 a 3 anos	3
De 3 a 4 anos	--
De 5 a 7 anos	--
Total	17

Constatamos que o tempo de permanência das crianças na CAR aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior. Em 2024 a média do tempo de permanência foi de 20 meses, mais 4 meses que em 2023.

Diligências Realizadas

A prossecução dos objetivos a que se destina a CAR envolve a realização de diversas ações junto das crianças, familiares/pessoas de referência, entidades decisoras, gestores de processo e outras entidades envolvidas nos processos de promoção. No quadro em baixo será apresentado um resumo do trabalho desenvolvido na Casa de Acolhimento.

Quadro 52 – Diligências Realizadas na CAR

Tipo de Diligência	N.º de Diligências/Crianças
Atendimentos Psicossociais	488
Avaliações do Desenvolvimento	13
Crianças com Terapias (Fala, Psicomotricidade e Psicologia)	6
Encaminhamento p/ Interv. Precoce e Terapia da Fala	1
Consultas Médicas	78
Exames Médicos	8
Intervenções Cirúrgicas/ Internamentos	2
Contactos telefónicos de Familiares	95
Visitas Presenciais Familiares	377
Crianças com Fins-de-semana e/ou férias em contexto familiar	5
Conferências/debates judiciais	5
Articulação com Técnicos Gestores	71
Reuniões com outras Entidades	48
Relatórios/Pareceres	26
Reuniões com as Crianças da Casa	18
Preparação de Saída da CAR	3
Outras Diligências	23

O quadro 52 apresenta algumas das diligências realizadas em 2024. Foram assegurados, pelos elementos da equipa técnica, 488 atendimentos psicossociais a 12 crianças e realizadas 13 avaliações do desenvolvimento. Durante o ano usufruíram de terapias em entidades externas 6 crianças - terapia da fala 4, psicomotricidade 1 e psicologia 1. Na área da saúde, para além das consultas de saúde infantil, algumas crianças foram seguidas em diversas especialidades no Centro Hospitalar do Baixo Vouga e no HPC - Pediatria, Pediatria do Neurodesenvolvimento, Pedopsiquiatria, ORL, Oftalmologia, Cardiologia e Estomatologia, num total de 78 consultas médicas. Uma criança foi submetida a intervenção cirúrgica de cardiologia e 1 criança esteve internada devido a uma infeção respiratória. Foram realizadas 377 visitas presenciais dos familiares às crianças, com supervisão parcial por parte da equipa técnica e estabelecidos 95 contactos telefónicos pelos elementos da família.

Para além da articulação via telefone e email (71), foram realizadas 48 reuniões com outras entidades/serviços, incluindo gestores dos processos e professores. A equipa técnica garantiu a preparação de saída de 3 crianças, incluindo o apoio no processo de vinculação de 1 criança à família adotiva e elaborou 26 relatórios e/ou informações relativos aos processos das crianças acolhidas.

Atividades Complementares

A fim de proporcionar um ambiente estimulante e enriquecedor, a Equipa Técnica elabora anualmente um plano socioeducativo, com atividades socioculturais e lúdicas, devidamente ajustado aos interesses e à heterogeneidade etária das crianças acolhidas. As crianças da CAR puderam participar em algumas iniciativas promovidas pela comunidade local - idas ao cinema, passeios, praia e futebol. Estas atividades são programadas pela animadora em colaboração com a equipa técnica e traduzidas em planos mensais, tendo em conta o grupo de crianças que se encontra acolhido.

Quadro 53 - Atividades realizadas

Atividades Socioculturais	Atividades na Casa da Cidadania
	Visita ao Museu Marítimos de Ílhavo e Navio de Santo André
	Visita à Agrovouga e à Exposição Canina e Felina
	Fábrica Centro Ciência Viva: “História na Barriga do Caracol”
	Sessões de culinária
	Quinta Pedagógica de Aveiro - campo de férias no verão e tardes de domingo
	Participação na Regata Solidária
	Cinema, Basquete, Space Jump – atividades promovidas pelo BPI
Comemorações Festivas	Festas de Aniversário das Crianças
	Festa de S. Gonçalinho
	Carnaval – fantasias e desfile
	Festa de S. Brás
	Feira de Março
	Páscoa
	S. Martinho – magusto
	Halloween – decoração de abóboras e fantasias
Outros	Natal – Decorações natalícias, Jantar de Natal
	Praia
	Idas aos Parques Infantis
	Almoço no McDonalds e na Pizzarte – promovidos pelo BPI
	Projeto de reciclagem: Idas ao Ecoponto
	Aikido
	McDonalds
	Futebol – Associação Desportiva de Taboeira
Vela	Vela

4.2. Creche

Objetivos

A creche é uma resposta social destinada ao apoio pedagógico e à prestação de cuidados pessoais a crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os três anos. Dos quatro meses à aquisição da marcha, as crianças integram o berçário (creche 1). Após essa aquisição transitam para a creche 2, e posteriormente para a creche 3. A partir dos três anos passam a frequentar o pré-escolar. Cada sala de creche é um espaço onde o bebé pode brincar, explorar, e onde os princípios pedagógicos proporcionam situações diversificadas, facilitadoras da aprendizagem em

todas as áreas e em cada uma em especial: visão, motricidade, audição e linguagem, socialização, cognição, afetividade... O projeto pedagógico de creche contempla a prestação de cuidados pessoais e essencialmente, a definição e concretização de objetivos que estão de acordo com as diferentes etapas de desenvolvimento. Estes objetivos estão organizados em três grandes áreas de desenvolvimento: a área cognitiva, a área motora e a área da formação pessoal e social.

Das **atividades** realizadas destacam-se:

-
- A interação com os adultos e com os pares num ambiente afetivo;
-
- A exploração dos brinquedos e materiais que se relacionam com a própria estruturação do meio educativo (sala de atividades) que deve permitir à criança a aprendizagem pelo movimento e interação livre e direta;
-
- A criação de atividades dirigidas, simples e breves, que visam atingir especificamente um determinado objetivo.
-

A creche tem capacidade para trinta e cinco crianças e encontra-se dividida em **3 salas**:

-
- Creche 1
-
- Creche 2
-
- Creche 3
-

Quadro 54– Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
2	Educadoras de Infância
5	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

Para cumprir os objetivos a que se destina a Creche da Cáritas Diocesana de Aveiro conta com 12 colaboradoras, sendo que algumas são comuns às respostas de Pré-escolar e de Casa de Acolhimento Residencial.

Caracterização das Crianças

Quadro 55 – Crianças por sala e por sexo

Salas de Creche	N.º de Crianças por Sexo		Total
	M	F	
Creche 1	5	3	8
Creche 2	5	7	12
Creche 3	9	6	15
Total	19	16	35

No ano letivo de 2023/24 estiveram integradas 35 crianças na resposta de Creche, distribuídas pelas 3 salas - Creche 1, Creche 2 e Creche 3.

Os 8 bebés da Creche 1 tinham idades compreendidas entre os 4 e os 18 meses. Este ano letivo 5 eram do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Um bebé era utente da CAR. A Creche 2 era composta por um grupo de 12 crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses, sendo 5 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Uma menina pertencia à CAR. O grupo da Creche 3 era constituído por 15 crianças, com idades entre os 24 e os 36 meses, sendo 9 do

sexo masculino e 6 do sexo feminino. Deste grupo fazem parte três crianças da CAR, duas do sexo masculino e uma do sexo feminino.

Este ano, ao abrigo da lei da gratuidade, 26 famílias não pagaram mensalidade, sendo 21 com gratuidade a 100% e 5 por pertencerem ao 1º e 2º escalão. Apenas 3 famílias tiveram uma mensalidade superior a 50€, mais concretamente entre 124,23€ e 137,69€.

Atividades

Quadro 56 - Atividades por área de conteúdo
Creche 1

Desenvolvimento cognitivo:

- Proporcionar um ambiente que permita a exploração e descoberta através de brinquedos variados com diferentes formas, tamanhos, texturas e sonoridades;
- Conversar com o bebé sobre o que vemos e fazemos, pormenorizando cada objeto ou atividade, de forma a estimular não só a sua curiosidade, como oferecer-lhe oportunidades de experienciar cada momento.
- Observar o reflexo do bebé no espelho, dizendo o seu nome para que comece a adquirir a noção do “eu”, reforçando a sua individualidade;
- Visualizar livros macios com grandes ilustrações nomeando o que se vê;
- Narrar pequenas histórias acompanhadas da visualização de imagens facilitadoras de aprendizagens;
- Entoar pequenas canções desenvolvendo a noção de ritmo e a aprendizagem da linguagem.

Desenvolvimento motor:

- Estimular a reprodução de diferentes batimentos com os objetos e com o próprio corpo: bater com as mãos no chão, bater palmas, bater com os objetos no chão e com os objetos uns nos outros;
- Estender os dedos ao bebé para que os agarre e se sente ou se ponha de pé, elogiando de seguida a sua proeza;
- Encorajar a gatinhar colocando o bebé de gatas e sentar-nos a uma curta distância chamando-o pelo nome ou mostrando-lhe um brinquedo;
- Colocar brinquedos ao seu alcance quando está deitado ou sentado;
- Empilhar cubos uns em cima dos outros ou dispô-los lado a lado para que o bebé veja.
- Construção de pequenas torres;
- Pedir ao bebé que rebole uma bola na sua direção. Quando estiver sentado colocá-la entre as pernas para que possa pegar-lhe;
- Ensinar a pôr e tirar objetos pequenos e médios de um recipiente mostrando aprovação sempre que imita.

Creche 2

Desenvolvimento cognitivo:

- Escutar pequenas histórias relacionadas com vários temas do quotidiano;
- Visualizar imagens de objetos familiares e sua respetiva identificação e função;
- Aprender canções simples com gestos;
- Realizar jogos simples de associação e de encaixe;
- Nomear as diferentes partes do corpo apontando para si mesmo;
- Aprender pequenas lengalengas;
- Identificar a localização de objetos: em baixo, em cima;

Desenvolvimento motor:

- Realizar garatujas com vários materiais: lápis de cor, lápis de cera, marcadores grossos;
- Pintar com digitinta;
- Explorar e desenvolver a motricidade fina utilizando massa de modelar;
- Realizar colagens e estampagens da mão;
- Realizar vários jogos que promovam o desenvolvimento motor amplo: realização de pequenos circuitos, dança com gestos simples, jogos simples, andar de triciclo

Área da Formação Pessoal e Social:

- Proporcionar momentos de brincar social espontâneo: a) colocar vários objetos ao dispor da criança para a aprendizagem/recriação da função dos objetos; b) promover a interiorização de algumas rotinas e regras de conduta social, tais como iniciar a partilha de brinquedos com os pares.

Creche 3

Formação Pessoal e Social:

- Promover a consciencialização de si mesmo como um “eu” individual e um “eu” social;
- Desenvolver a curiosidade pelo meio envolvente e a capacidade de concentração com vista à apreensão dos conceitos desenvolvidos;
- Consciencialização do “outro” e respeito pelo mesmo (no respeito pela sua vez e a partilha de brinquedos);
- Promover o desenvolvimento da autonomia no quem diz respeito aos cuidados pessoais: ida à casa de banho, puxar a roupa, descarregar o autoclismo, lavar e enxugar as mãos, comer sozinho com a colher e com o garfo, utilizar o copo e o guardanapo;
- Incentivar a expressão da iniciativa: ser capaz de escolher o brinquedo ou atividade que deseja realizar e arrumar os objetos no seu devido lugar;
- Proporcionar momentos de escuta de histórias simples, como forma facilitadora de relaxamento e de aprendizagens emocionais.

Desenvolvimento cognitivo:

- Aprender as rotinas e as normas da sala de atividades
- Saber escutar histórias;
- Realizar trabalhos de expressão plástica sobre os temas abordados no projeto pedagógico;
- Aprender canções alusivas aos mesmos temas;
- Reconhecer imagens e sons da temática desenvolvida;
- Reconhecer as cores primárias através da abordagem dos temas propostos;
- Explorar diversas técnicas e materiais de expressão plástica (pintura com lápis de cor, marcadores, lápis de cera, tintas, decoração e colagem com tecido, feltro, algodão e papel de lustro);
- Dialogar em grupo sobre as rotinas do dia-a-dia de cada criança;
- Aprender canções sobre os diferentes momentos do dia;
- Realizar pequenos jogos para reforço de conhecimentos;
- Participar em atividades relacionadas com dias memoráveis estipulados no Projeto Educativo (as Quatro Estações do ano, Carnaval, Dia do Pai, Páscoa, Dia da Mãe, Dia Mundial da Criança...);

Desenvolvimento motor:

- Realizar diversas atividades de expressão plástica;
- Dançar de diferentes formas;
- Promover jogos corporais e de movimento, circuitos e movimentos simples, tais como, como correr, saltar, imitar os animais, rastejar, gatinhar, rebolar.

Datas	Atividades 1º Semestre- 4 de setembro a 13 de fevereiro
Setembro de 2023 Adaptação	Período de adaptação aos espaços, aos adultos e aos pares Avaliação das necessidades das crianças Elaboração de PDI's e Preparação dos processos internos
16 outubro de 2023 Dia Mundial da Alimentação	Observação e prova de alguns frutos;
31 de outubro de 2023 Dia das Bruxas	Brincar com adereços relacionados com o tema;
11 novembro de 2023 Dia de S. Martinho	Narração da lenda de S. Martinho; Observação e interpretação de imagens; Elaboração de trabalhos de expressão plástica/artes visuais;
20 de novembro de 2023- Dia Universal dos Direitos da Criança	Elaboração de trabalhos de expressão plástica alusivos ao tema Projeção de um filme de Natal (Rodolfo) que fala do direito a ser capaz e de ser aceite;
Dezembro 2023- Natal 13 e 19 de dezembro 2023- Festa de Natal	Realização de trabalhos relacionados com esta época festiva; Festa de Natal para as crianças: Sessão de circo, animação com duende de Natal, entrega dos presentes pelo Pai Natal;

6 de janeiro 2024- Dia de Reis	Elaboração de trabalhos plásticos alusivos ao tema;
11 de janeiro 2024- Dia do Obrigado	Pesquisa pelas famílias de uma imagem relacionada com o agradecimento;
fevereiro de 2024	Entrega das avaliações formativas;
13 de fevereiro de 2024– Carnaval	Elaboração de adereços de Carnaval de acordo com os projetos pedagógicos de cada sala;

Datas	Atividades 2º Semestre – 14 de fevereiro a 31 de julho
19 de março de 2024 – Dia do Pai	Elaboração de uma prenda para os pais;
20 de março de 2024 – Início da Primavera	Realização de jogos relacionados com as boas práticas ambientais; Realização de atividades sensoriais relacionadas com a Natureza e com os seus elementos;
27 de março– Dia Mundial do Teatro e Páscoa	Visualização da peça de teatro “O Coelho Branco”;
2 de abril de 2024—Dia do Livro Infantil	Narração da história: “O dia em que as cores do arco iris se zangaram”;
Durante todo o mês de abril: Prevenção dos maus-tratos na infância;	Realização de atividades no âmbito da prevenção dos abusos e maus-tratos a crianças; Elaboração e concretização na escola e em casa de um calendário dos afetos; Narração da história “Cuida bem de mim”;
4 de maio de 2024– Dia da Mãe	Elaboração de uma prenda para a mãe;
9 de maio- Dia da Europa	Narração de uma história sobre a Europa; -Execução de uma bandeira europeia por sala em que cada estrela representa uma criança;
15 de maio de 2024- Dia da Família	Realização de uma casinha com fotos da família de cada criança para afixar na sala;
1 de junho de 2024– Dia Mundial da Criança	Ida ao cinema (creche 3) Realização de atividades sensoriais na sala (creche 1 e creche 2);
Mês de julho –Preparação do novo ano letivo Entrega de avaliações formativas	Entrega de avaliações formativas; Avaliar pontos fortes e fracos do ano letivo que termina, com vista à melhoria; Preparação do novo ano letivo; Festa de encerramento do ano letivo;
26 de julho de 2024 – Dia dos Avós	Elaboração de uma lembrança para os avós;

4.3. Pré-Escolar

Objetivos

A resposta social do pré-escolar destina-se a Educação. Cabe ainda ao educador:

crianças dos 3 aos 6 anos de idade. A educação - Desenvolver condições de segurança e bem-estar à criança;

pré-escolar assenta as suas bases na promoção do - Proceder ao despiste de deficiências e outros desajustes, facilitando um melhor encaminhamento na resolução dos problemas;

desenvolvimento global de cada criança, tendo - Envolver as famílias em todo o processo educativo;

em conta as suas características individuais e - Estabelecer relações de cooperação com a comunidade.

fomentando a aquisição de atitudes e valores de cidadania justa e coerente. Todo este processo é

mediado pelo Educador de Infância, realizado

através de um conjunto de aprendizagens

diversificadas, tendo como base as metas de

aprendizagem estabelecidas pelo Ministério da

Quadro 57 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Coordenadora pedagógica
1	Educadora de Infância
1	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar de Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

A Cáritas Diocesana de Aveiro na resposta de Pré-escolar tem 8 colaboradoras, algumas das quais comuns às respostas de Creche e de Acolhimento Residencial.

Caracterização das Crianças

Quadro 58 – Crianças por escalões etários e sexo

Sala de Pré-escolar	N.º de Crianças por Sexo		Total
	M	F	
3 anos	0	2	2
4 anos	6*	2	6
5 anos	4	9	15
6 anos	2	0	2
Total	12	13	25

No ano letivo 2023/24 frequentaram a resposta de pré-escolar 25 crianças. O grupo era constituído por doze crianças do sexo masculino e treze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos.

Estiveram integradas neste grupo quatro crianças da CAR, três do sexo masculino e uma do sexo feminino. Dois meninos beneficiaram de acompanhamento por parte da educadora da intervenção precoce e de terapia da fala. Um deles, ocupou dois lugares no grupo.

Um menino e uma menina usufruíram de terapia da fala. Em termos de caracterização económica, seis famílias apresentavam baixos rendimentos, pelo que pagavam mensalidade inferior a 50 euros.

Atividades

Neste segundo ano, do triénio do Projeto Institucional, o subtema abordado foi a “Pluralidade de culturas”. Uma vez mais considerámos imprescindível sensibilizar cada criança, não só para a descoberta de si própria como para a descoberta do outro. E foi através do estímulo da sua capacidade de observação, da sua curiosidade, e do seu desejo de experienciar, que partimos à descoberta de diversas culturas, com costumes e práticas diferentes do nosso quotidiano. A pouco e pouco, cada criança começou a exercitar a sua cidadania, aprendendo a respeitar a diferença, sem qualquer preconceito, de forma justa, participativa e inclusiva. À semelhança do ano anterior, a educadora entregou as informações relativas ao desenvolvimento dos seus educandos, em dois momentos. Estas informações estão de acordo com o modelo da qualidade e com as orientações do Ministério da Educação.

O Projeto Institucional foi calendarizado em dois semestres: de setembro a 13 de fevereiro de 2024, de 14 de fevereiro a julho de 2024.

Quadro 59 – Atividades realizadas

Datas	Atividades 1º Semestre – 4 de setembro a 13 de fevereiro
Setembro de 2023 Adaptação	Período de adaptação aos espaços, materiais, adultos e pares; Avaliação das necessidades das crianças; Preparação dos processos internos; Jogos diversos, canções, narração de histórias, brincadeiras livres, algumas atividades orientadas;
16 de outubro de 2023- Dia Mundial da Alimentação	Diálogo em grupo sobre alimentação e hábitos saudáveis; Criação de uma rotina de diálogo em grupo sobre o que comemos ao pequeno-almoço; Exploração de canções e adivinhas sobre a alimentação; Construção em família de uma refeição utilizando recortes variados;
31 de outubro de 2023- Dia das Bruxas	Exploração deste tema nos E.U.A;
11 de novembro de 2023– Dia de S. Martinho	Dramatização da história de S Martinho e exploração de como se festeja o S. Martinho em Portugal; Lanche com castanhas assadas;

20 de novembro de 2023 - Dia Universal dos Direitos da Criança;	Narração da história “Meninos de todas as cores”; Atividades de exploração visual; Exploração do tema trabalho infantil;
Dezembro 2023- Natal 13 e 19 de dezembro 2023- Festa de Natal	Decoração da instituição com adereços natalícios executados pelas crianças; Festa de Natal para as crianças: -Sessão de circo; -Animação com duende de Natal; -Entrega dos presentes pelo Pai Natal;
6 de janeiro de 2024 - Dia de Reis	Narração da história dos 3 Reis Magos e alusão à sua origem cultural; Execução de uma coroa de rei mago por e para cada criança;
11 de janeiro de 2024 - Dia do Obrigado	Pesquisa pelas famílias de uma imagem relacionada com o agradecimento;
Fevereiro 2024	Entrega das avaliações formativas;
13 de fevereiro de 2024- Carnaval	Construção das fantasias para o desfile de Carnaval; Desfile de Carnaval na cidade de Aveiro, baseado no tema “Cultura portuguesa”;

Representação na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro

A Cáritas Diocesana de Aveiro integra a Comissão alargada e restrita, representando as IPSS que de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro – desenvolvem respostas sociais de carácter CPCJ, desde setembro de 2001, nas modalidades residencial dirigidas a crianças e jovens.

Quadro 60 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões Comissão Restrita	34
Reuniões Comissão Alargada	9
Reuniões Extraordinárias	4
Atendimentos	51
Processos acompanhados	26
Visitas domiciliárias	12
Manhãs afetas à CPCJ	52

Em 2024, o técnico da Cáritas Diocesana de Aveiro para além de participar nas reuniões da CPCJ acompanhou 26 processos de Promoção e Proteção. No âmbito das diligências realizou 51 atendimentos e 12 visitas domiciliárias.

5. Violência Doméstica

5.1. Estrutura de Atendimento - Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica (NAV) e Projeto EVA

O Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (NAV) celebrou 16 anos de funcionamento a 10 de outubro de 2024. A presente estrutura faz parte da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) com orientação, acompanhamento e formação específica por parte da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). Para a concretização das suas atividades, nomeadamente para o atendimento, acompanhamento e apoio à vítima, a estrutura tem vindo a ser reforçada ao nível de recursos humanos, através de candidaturas a projetos financiados, estando atualmente em vigor o Projeto EVA. O presente projeto veio reforçar a estrutura de atendimento (NAV), complementando e alargando o seu campo de atuação, através da alocação de duas psicólogas, que no âmbito da

atividade 1 - **Gabinete de Atendimento e Apoio “WITH YOU”**, do projeto, asseguram o atendimento, acompanhamento e apoio especializado às vítimas de violência doméstica e de género. Para além reforço visado, a estrutura efetua uma articulação constante com diferentes entidades e serviços do distrito, o que permite uma maior complementaridade na resposta e na intervenção junto das vítimas. A parceria efetiva com a Comarca do Baixo Vouga - Departamento de Investigação e Ação Penal de Aveiro, bem como, a articulação célere com os Órgãos de Polícia Criminal, tem-se revelado um processo importante na tomada de medidas de proteção para as vítimas, de forma célere, potenciando sinergias.

Quadro 61 – Pessoal

Categoria Profissional	Nº Funcionários
Assistente Social	1
Psicólogas *	2

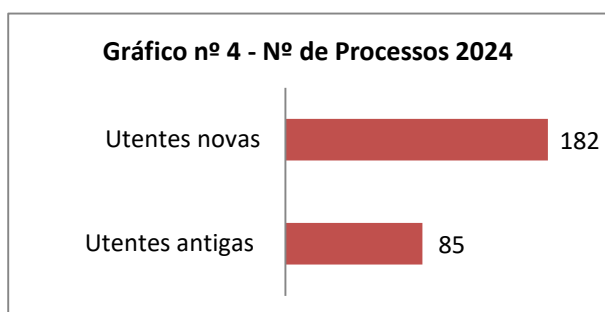
A resposta de Violência Doméstica, tem no seu quadro de pessoal, uma Assistente Social a tempo integral, alocada ao Acordo de Cooperação da Segurança Social, em complemento, com as duas psicólogas que integram o Projeto EVA, na vertente do atendimento, acompanhamento e apoio às vítimas de violência doméstica e de género.

*Projeto EVA-Programa Pessoas 2023-4 Pessoas 2030

A assessoria aos Magistrados do DIAP de Aveiro, no atendimento e acompanhamento das vítimas, nos processos de Violência Doméstica, de maus-tratos contra pessoas vulneráveis e nos crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual, com vítimas menores, tem vindo a ser, desde abril de 2023,

realizada de forma efetiva por uma técnica da área da psicologia, na sequência de um protocolo realizado entre o Ministério da Justiça, Procuradoria-Geral da República e a Caritas Diocesana de Aveiro (GAV do DIAP de Aveiro).

Breve caraterização da população atendida



No decorrer do ano de 2024, com o reforço das técnicas do Projeto EVA ao nível do atendimento, foram atendidas e acompanhadas pela resposta na sua totalidade, **267** vítimas de violência doméstica. Destas, **182** correspondem a casos novos e **85** a vítimas de anos transatos.

Quadro 62 – Escalões etários por género

Escalões	Vítimas	
	Femininas	Masculinas
<18 Anos	13	9
18-25 Anos	21	2
26-35 Anos	33	5
36-45 Anos	100	2
46-55 Anos	46	2
56-65 Anos	14	2
>66 Anos	15	3
Total	242	25

No que concerne à distribuição das vítimas, podemos observar a predominância do sexo feminino entre os **36 e os 45 anos (100)**, destacando também a faixa etária dos **46 aos 55 anos (46)**. Foram também atendidas/acompanhadas **25** vítimas do sexo masculino, na sua maioria menores de idade (**9**).

Quadro 63 – Relação das vítimas com a pessoa agressora

Relação	Número
Cônjuge	71
Ex-Cônjuge	44
Companheiro/a	23
Ex-Companheiro/a	60
Namorado/a	9
Ex-Namorado/a	15
Ascendente	19
Descendente	26
Outros Familiares	19
Total	286

No que diz respeito ao tipo de relação entre a vítima e a pessoa agressora podemos verificar que a situação mais comum é a violência perpetrada por parte do/a cônjuge **(71)**, seguido do ex-companheiro/a **(60)**.

Importa referir que numa situação de violência doméstica pode existir mais do que uma pessoa agressora.

Quadro 64 – Tipo de relação nos casos de violência entre parceiros íntimos

Relação	Número
Heterossexual	220
Homossexual	2
Total	222

Na maioria das situações atendidas de violência nas relações de intimidade, as vítimas encontravam-se em relações heterossexuais **(220)**, com predominância do sexo masculino como pessoa agressora e as vítimas do sexo feminino.

Quadro 65 – Coabitação com a pessoa agressora

Coabitação	Nº de utentes
Sim	107
Não	160
Total	267

Na maioria das situações, as vítimas atendidas já não se encontravam a coabitar com a pessoa agressora **(160)**.

Quadro 66 – Violência sofrida

Violência Sofrida	Nº
Psicológica	267
Física	176
Sexual	51
Económica	72
Outro	50

Quanto ao tipo de violência, observamos que a totalidade das vítimas afirmam ter sofrido de violência psicológica **(267)**, sendo a tipologia mais reportada, seguida da agressão física **(176)**. A violência sexual **(51)** apresenta um decréscimo no seu registo, por outro lado, verificou-se um aumento na prática da violência económica **(72)** e em outros tipos de violência **(50)**.

Quadro 67 – Sexo da pessoa agressora

Sexo	Nº
Feminino	39
Masculino	247
Total	286

No que diz respeito ao sexo da pessoa agressora, é possível verificar que a predominância se encontra e mantém no sexo masculino **(247)**. Importa sublinhar que uma vítima poderá ter mais do que uma pessoa agressora.

Quadro 68 – Tipo de Crime

Crime	Nº
Violência doméstica	260
Abuso sexual de crianças	7
Perseguição	1
Violação	2
Total	270

A violência doméstica é o crime mais reportado pelas pessoas que recorrem ao NAV **(260)**, seguido do crime de abuso sexual de crianças. A mesma vítima pode ter mais do que um processo-crime a decorrer.

Atendimento/acompanhamento das vítimas

Quadro 69 – Diligências Realizadas

Tipo de Atendimento	Número
Presenciais	813
Não-Presenciais	737
Psicossocial	423
Psicológico	400
Jurídico	9
Apoio social	17
GAM	146
Contactos Vários	195
Outras Diligências	360
Total	1550

No que diz respeito aos atendimentos psicossociais, em que se efetua uma triagem, avaliação e um diagnóstico de necessidades das vítimas, foram efetuados um total de **423**. Relativamente aos atendimentos psicológicos, que se traduz no acompanhamento psicológico/ emocional prestado às vítimas, foram realizados **400**. No que concerne aos atendimentos efetuados de forma presencial, resultaram **813**. Através do atendimento não-presencial/telefónico, que pode abranger o diagnóstico da situação, apoio emocional e/ou outras diligências no âmbito do processo ou outros contatos, concretizaram-se **737**.

Realizaram-se, ainda, **21** acolhimentos em respostas de emergência, abrangendo **21** vítimas, maioritariamente acompanhadas pelos filhos menores. Neste seguimento foram ainda efetuadas outro tipo de diligências junto das vítimas e familiares, entre as quais acompanhamento e transporte de vítimas, idas a tribunal, elaboração de relatórios e outras no âmbito dos processos, num total de **360** diligências. Os contactos diversos totalizaram **195** (que pode englobar contactos com outros

serviços, parceiros, familiares, com utentes). Durante o ano de 2024, foram efetuados **9** atendimentos para apoio jurídico. Importa destacar, a dinamização de **2** grupos de intervenção grupal, designados como grupos de Ajuda Mútua (GAM) dirigido a mulheres vítimas de Violência Doméstica, constituindo-se em si próprios como uma oportunidade de suporte e/ou apoio através da partilha de experiências de vitimação (**146**). No total, contabilizaram-se **1550** atendimentos presenciais e não presenciais.

Atividades desenvolvidas

Durante o ano de 2024, o NAV dinamizou em alguns Agrupamentos Escolares inúmeras ações de sensibilização no âmbito da violência no namoro, bem como, participou em palestras, comunicações e outras iniciativas em colaboração com Projeto EVA, abrangendo um total de **668** participantes. Importa reforçar o envolvimento e participação na Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência Doméstica no Concelho de Aveiro (RIVD), pelo facto da Cáritas Diocesana de Aveiro ser a entidade responsável pela sua dinamização, coordenação e acompanhamento, através da

dinamização de reuniões de ordem restrita **(5)** e alargada **(3)** com as entidades parceiras. Para além das atividades inerentes ao campo de atuação do NAV, tem vindo a existir uma participação ativa nos Conselhos Municipais de Segurança Alargada dos concelhos: Ílhavo **(2)**, Oliveira do Bairro **(3)** e Albergaria-a-Velha **(4)**, como membro representante na área da Violência Doméstica, ao nível da criminalidade (apresentação, discussão de dados e estabelecimento de planos de ação/intervenção que visem a diminuição do crime).

Quadro 70 – Iniciativas/atividades desenvolvidas

Iniciativas/atividades	Nº de ações	Nº de participantes
Escola Secundária Dr. Mário Sacramento - Aveiro	20	448
Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro - ILSRA	1	20
CASCI Ílhavo – Grupo de Jovens	2	21
Agrupamento de Escolas de Eixo	4	65
Agrupamento de Escolas de Oliveirinha	3	61
Escola Secundária José Estêvão	2	53
Total de ações	32	668

Quadro 71 – Reuniões

Reuniões	Nº
Rede Especialista em Intervenção com vítimas de Violência Doméstica do Concelho de Aveiro	8
Conselhos Municipais de Segurança Alargada	9
Totais	17

5.2. Projeto EVA

O **Projeto EVA** resulta de uma candidatura da Cáritas Diocesana de Aveiro ao Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica (NAV), assegurando numa ação integrada, o atendimento, acompanhamento e apoio especializado às vítimas de violência doméstica e de género, incluindo as crianças e jovens vítimas, através de uma intervenção e ação direta junto das mesmas.

reforçar e ampliar o campo de atuação do Núcleo

Objetivos específicos para a execução das atividades:

Garantir, alargar e reforçar, de forma integrada e com carácter de continuidade, o atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica, incluindo a intervenção específica do RAP, ao nível do apoio psicológico e psicoterapêutico, dirigido a crianças e jovens;
Promover respostas que assegurem a segurança, capacitação e autonomia das vítimas de violência doméstica e/ou de género;
Dinamizar ações e/ou iniciativas de sensibilização e prevenção primária sobre a problemática da violência doméstica e de género, junto de públicos estratégicos, destacando a violência no namoro, na promoção de uma cultura de não-violência, de defesa dos direitos humanos, de igualdade e de não discriminação;
Preparar e editar materiais (in)formativos de suporte às atividades desenvolvidas e para reforço da prevenção na área visada;
Promover uma concentração de esforços, através da formalização de protocolos de articulação/atuação, para uma intervenção em rede orientada, complementar, especializada e dirigida, com outras respostas e serviços da comunidade Intermunicipal, com o objetivo de uma ação concertada para a promoção da segurança e bem-estar (físico, psicológico e social) das vítimas de violência doméstica, incluindo as crianças e jovens.

Equipa Técnica

Quadro 72 – Pessoal afeto ao Projeto

Categoria	Nº Funcionários
Psicólogas	4

As atividades do Projeto Eva são asseguradas por 4 psicólogas, duas das quais iniciaram funções a partir de agosto de 2024.

Tipificação das Ações e destinatários

O **Projeto EVA** direciona a sua intervenção para duas vertentes de carácter prioritário: **atendimento e prevenção**, abrangendo um vasto leque de destinatários, nomeadamente vítimas de violência doméstica e de violência de género, incluindo crianças e jovens vítimas, bem como, a comunidade escolar. O trabalho realizado com os destinatários visados apresenta-se subdividido em quatro tipos de atividades:

Gabinete de Atendimento e Apoio “WITH YOU”, Gabinete WE CARE, “CHANGE ME”, (RE) Criar + Igualdade, através das quais se procura de forma integrada um aumento da qualidade de intervenção junto das vítimas e da sua segurança, apoio, proteção e autonomia, bem como, em matéria de prevenção de relacionamentos abusivos junto dos mais jovens.

Atividades desenvolvidas

O Projeto EVA destaca-se pela sua intervenção e ação direta, na especificidade do apoio psicológico, social e jurídico, com o objetivo de diligenciar respostas e encaminhamentos que promovam a sua segurança, capacitação e autonomia, em articulação continua com as entidades da Comunidade Intermunicipal. Por outro lado, aposta e integra no seu campo de atuação, a **sensibilização** através da promoção de atividades de modo a reforçar a prevenção.

Ações do Projeto:

- **Gabinete de Atendimento e Apoio “WITH YOU”** Atendimento, acompanhamento e apoio especializado, às vítimas de violência doméstica e violência de género, na dimensão social, psicológica e jurídica.
- **Gabinete WE CARE** Atendimento, acompanhamento, apoio psicológico e psicoterapêutico, às crianças e jovens vítimas de violência doméstica.
- **“CHANGE ME”** Promoção de iniciativas/atividades no âmbito da problemática da violência doméstica e/ou violência de género.
- **(RE) CRIAR + IGUALDADE** Preparação e edição de materiais formativos e informativos de suporte às atividades relacionadas com violência doméstica e/ou violência de género

Atividade 1 - Gabinete de Atendimento e Apoio “WITH YOU”

Quadro 73 – Nº de vítimas e atendimentos

Nº de vítimas atendidas	Nº total de atendimentos	Nº de atendimentos que originaram respostas ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das vítimas
194	1488	1465

No âmbito da presente atividade, foram realizados no total **1488** atendimentos, correspondentes a **194** vítimas (176 do sexo feminino e 18 do sexo masculino), sendo que **1465** atendimentos originaram **respostas ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das vítimas**, nomeadamente acolhimentos em resposta de emergência e/ou casa abrigo (**15**); encaminhamento para forças de segurança (**30**), serviços do ministério público (**63**), elaboração do plano de segurança pessoal (**97**); sinalização para teleassistência (**2**) e para a aplicação de medidas de coação ao agressor (**15**), bem como, para outras entidades/estruturas e/ou outras respostas (**1243**).

Importa salientar que no encaminhamento das vítimas para outras entidades/estruturas e/ou outras respostas, existem inúmeras diligências no acompanhamento especializado das vítimas que se destacam pela sua especificidade, nomeadamente a preparação e acompanhamento nas Declarações para Memória Futura; nas idas a tribunal (e.g. acompanhamento julgamentos); nas inquirições no DIAP das vítimas e de menores; nas inquirições das forças policiais; na apresentação de queixa; na prestação de apoio psicológico; na articulação com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens no âmbito dos menores; na articulação com os Serviços de Ação Social para apoio em géneros alimentares e/outras despesas (e.g. alojamento em pensão, pagamento de água, luz, gás, renda, medicação, entre outras); no transporte e acompanhamento para recolha dos bens na sequência da saída da habitação e no exame médico legal; no pedido de baixas médicas para a vítima; no preenchimento e envio do requerimento de proteção jurídica; nos pedidos de vaga (plataforma) e transporte para vítimas e outro tipo de diligências/respostas que se revelaram essenciais para o bem-estar e proteção das vítimas em estreita articulação com outras entidades locais.

Atividade 2 – Resposta de Apoio Psicológico e Psicoterapêutico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica (RAP)

A Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica integra o Projeto EVA o que permite a constituição de uma equipa multidisciplinar, de forma a garantir e a integrar os apoios especializados, nas óticas social, psicológica e jurídica junto das vítimas de violência doméstica, incluindo as crianças e jovens vítimas, promovendo um aumento da qualidade de intervenção e da segurança, apoio, proteção e autonomia das mesmas. A Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica tem como principal objetivo o apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência doméstica e violência de género. Iniciado em outubro 2021, a resposta caracteriza-se pelo atendimento, acompanhamento, apoio psicológico e psicoterapêutico, às crianças e jovens vítimas de violência doméstica garantindo a abrangência dos concelhos da Comunidade Intermunicipal da região de Aveiro. O apoio psicológico prestado assumirá uma intervenção individual e/ou grupal. No que refere ao acompanhamento individual, em que o/as técnico/as poderão descentralizar o apoio psicológico, pelas dificuldades das crianças e jovens na deslocação ao gabinete por razões inerentes à sua situação (e.g. que estejam acolhidos), e bem-estar físico, psicológico e social.

pelo que se deve rentabilizar e envolver as entidades, respostas e serviços da comunidade para o efeito, cedendo um espaço para que possa ocorrer o apoio e contribuindo para a promoção da sua segurança

Para além do acompanhamento individual, a resposta presta ainda apoio através de sessões dinamizadas em grupo, através da aplicação de 1 programa intervenção em grupo direcionado para as crianças e jovens que sejam acompanhados/as em contexto da Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica, que poderá assumir um carácter descentralizado. Não obstante, a Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica realiza sessões de cooterapia decorrentes da necessidade de sessões de acompanhamento psicológicas conjuntas entre pai/mãe e crianças e/ou jovens vítimas de violência doméstica, trabalhando questões relacionadas com a história de vitimação, contexto familiar e relação entre os pais e filhos.

Através de um Acordo Prévio, celebrado com a Cruz Vermelha de Águeda, foi acordado pelas duas estruturas, a intervenção em diferentes áreas geográficas, sendo a Cáritas Diocesana de Aveiro responsável pela intervenção descentralizada.

A intervenção decorre nos seguintes concelhos:

▪ Aveiro
▪ Albergaria-a-Velha
▪ Estarreja
▪ Ílhavo
▪ Vagos
▪ Ovar – nas freguesias de Ovar, São João de Ovar, Arada e São Vicente de Pereira e Válega

Objetivos específicos para a execução das atividades:

Garantir apoio psicológico e psicoterapêutico integrado recorrendo a metodologias de intervenção individual ou em grupo e baseadas em abordagens especializadas a crianças e jovens vítimas de violência doméstica, quer estejam acolhidas nas casas de abrigo e respostas de acolhimento de emergência quer sejam atendidas e acompanhadas pelas estruturas de atendimento da RNAVVD existente nos concelhos da comunidade intermunicipal da região de Aveiro;
Realização reuniões de trabalho e de articulação interinstitucional com outras respostas e serviços da comunidade, devidamente comprovadas e contextualizadas, tendo em vista uma ação concertada de promoção da segurança e bem-estar (físico, psicológico e social) das crianças e jovens;
Reduzir o impacto da violência nas diversas áreas da vida e adquirir novas competências (pessoais, relacionais, sociais);
Promover a diminuição da sintomatologia e das consequências a longo prazo e na promoção da sua segurança, capacitação e bem-estar, emocional, físico e social.

Breve Caracterização da População Atendida

No período compreendido entre janeiro e dezembro de 2024, a Resposta de Apoio Psicológico atendeu 120 crianças e jovens, sendo que 44 transitaram do ano anterior.

Quadro 74 – Escalões etários por sexo

Escalões	Sexo		Sexo biológico≠ Género
	Feminino	Masculino	
0 – 5 anos	7	6	0
6 – 8 anos	13	13	0
9 – 10 anos	6	9	0
11 – 14 anos	24	13	0
15 – 18 anos	21	7	1
Total	71	48	1

No que concerne à distribuição das vítimas por escalão etário e sexo, foram atendidas 71 crianças e jovens do sexo feminino, 48 do sexo masculino e 1 com sexo biológico diferente do género.

Quadro 75 - Encaminhamentos

Entidade	Nº utentes	
Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	34	A maioria dos encaminhamentos realizados resultam essencialmente de respostas específicas para crianças e jovens pertencentes a entidades locais da Região de Aveiro. Cerca de 34 processos foram encaminhados pelas Comissões de Proteção, 43 pelas Estruturas de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, 14 pelos Agrupamentos de Escolas e 12 pelo responsável legal e/ou Iniciativa Própria.
Estrutura de Atendimento Vítimas	43	
Agrupamentos de Escolas	14	
Responsável Legal	12	
Justiça	14	
Estruturas de Acolhimento Vítimas Violência Doméstica	2	
CAFAP	1	
Total	120	

Quadro 76 – Violência sofrida

Violência Sofrida	Nº de utentes	
Psicológica	112	Em relação ao tipo de violência sofrida, cerca de 112 crianças e jovens teriam sido vítimas de violência psicológica, 46 vítimas de violência física, 17 de violência sexual, 1 de violência económica, enquanto 92 estiveram expostas à violência doméstica no seu ambiente natural familiar.
Física	46	
Sexual	17	
Económica	1	
Exposição à Violência Doméstica	92	

Quadro 77 – Grau de Parentesco com o Agressor

Grau de Parentesco	Nº de utentes	
Pai	94	Das 120 crianças e jovens acompanhadas pela RAP, cerca de 94 foram vítimas de violência doméstica por parte do pai , apresentando maior expressividade, 18 foram vítimas por parte do padrasto ou madrasta . Com menor expressividade, cerca de 3 crianças e jovens foram vítimas por parte dos avós , 7 vítimas em contexto de relação de namoro e 3 vítimas por parte dos irmãos . Cerca de 3 crianças foram, ainda, vítimas por parte de outros familiares. Cerca de 13 crianças e jovens eram vítimas por parte de diferentes pessoas no seu ambiente natural familiar (e.g. pais e irmão) ou em contexto de namoro (e.g. pais e namorado/a).
Mãe	5	
Padrasto/Madrasta	18	
Avós	3	
Namorado/a	7	
Irmãos	3	
Outros familiares	3	

Quadro 78 – Origem geográfica

Origem Geográfica	Nº de utentes	
Aveiro	52	Das crianças e jovens atendidas durante o ano de 2024, podemos referir que cerca de 52 crianças e jovens pertenciam ao concelho de Aveiro , seguidamente 24 do concelho de Ílhavo , 16 do concelho de Albergaria-a-Velha e 15 do concelho de Vagos . Dos concelhos do âmbito da intervenção da RAP, verifica-se menor expressão nos concelhos de Ovar (7) e Estarreja (4) .
Albergaria-a-Velha	16	
Estarreja	4	
Ílhavo	24	
Mealhada	1	
Ovar	7	
Oliveira do Barro	1	
Vagos	15	
Total	120	

Quadro 79 – Diligências efetuadas

Diligências efetuadas	Nº de diligências	
Relatórios de Acompanhamento Psicológico	78	No que concerne às diligências efetuadas pela RAP destaca-se a articulação com outras entidades ou técnicos, Foram realizados 78 relatórios de acompanhamento psicológico - 20 relatórios para as CPCJS; 20 relatórios no âmbito do Tribunal de Família e Menores; 15 relatórios para o Serviço de Assessoria Técnica ao Tribunal de Família e Menores; 14 relatórios no âmbito do encaminhamento para a Saúde); 7 relatórios no âmbito do Processo-crime a decorrer; 1 relatório no âmbito da Educação e 1 relatório para o CAFAP.
Encaminhamentos para outros serviços	18	
Acompanhamento em diligências processuais	17	
Articulação com outras entidades ou técnicos	266	
Total	379	

Foram realizados cerca de **18 encaminhamentos** – Especialidade de Pedopsiquiatria, Médico de Família, Estrutura de Atendimento, CPCJ, Ministério Público e Centro de Acolhimento Residencial. A equipa técnica realizou **17 acompanhamentos em diligências processuais** – 10 Declarações para Memória Futura, 5 audiências no âmbito do Tribunal de Família e Menores, 1 audiência de julgamento no âmbito do Tribunal Judicial e 1 inquirição.

Não obstante, a equipa técnica realizou, ainda, cerca de **266 articulações com outras entidades ou técnicos**.

Atividades Desenvolvidas

De janeiro a dezembro de 2024, a RAP realizou cerca de **724 atendimentos psicoterapêuticos individuais a crianças e jovens** e realizou 369 **atendimentos a outras pessoas (e.g. responsáveis legais, pais)**. Destes, cerca de **934 foram atendimentos presenciais** e **158 não presenciais**. Até ao final de 2024 foram, ainda, realizadas **379 diligências** – 78 relatórios de acompanhamento psicológico, 18 encaminhamentos para outros serviços, 17 acompanhamento em diligências processuais e 266 articulações com outras entidades ou técnicos. Relativamente às atividades realizadas pela resposta foram realizadas as seguintes: Para assinalar o Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, **a convite da CPCJ de Ílhavo, em Abril a RAP de Aveiro participou numa Tertúlia na Rádio TerraNova** com o objetivo de divulgar a resposta como recurso especializado no apoio psicológico a crianças e jovens vítimas de violência doméstica.

No mês de junho, a **resposta participou no Ciclo de Sessões de Informação e Sensibilização sobre “Violência Doméstica – Prevenção e Intervenção”** que se realizou em Albergaria-a-Velha, em parceria com a DAR VOZ – Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa com o objetivo de informar, sensibilizar, consciencializar e capacitar os/as profissionais da área da

Intervenção Social e Comunitária. Ainda no mês de junho, a equipa da Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica **dinamizou uma sessão de formação, em parceria com o Gabinete de Apoio à Vítima no DIAP de Aveiro, dirigida aos magistrados e técnicos dos tribunais com o tema “Especificidades na Intervenção com crianças/jovens vítimas de violência doméstica”**.

A equipa técnica participou, ainda em Novembro, **a convite do Núcleo de Atendimento e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica – NAVVD do Baixo Mondego, numa sessão de formação “1º Ciclo Formativo – Violência Doméstica: Como intervir com Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica?”** com o objetivo de alertar para a presença do fenómeno da Violência Doméstica e conhecer os recursos especializados nesta área de intervenção. A par do referido foram ainda realizadas sessões e reuniões de trabalho e contactos de articulação interinstitucional com outras respostas e serviços da comunidade, tendo em vista uma ação concertada, complementar e integrada participando a resposta nas atividades e reuniões promovidas pela **Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência Doméstica no Concelho de Aveiro**.

Atividade 3 - “Change Me”

Quadro 80 – Nº de ações de sensibilização

Nº de Iniciativas de Sensibilização	Nº destinatários	
14 sessões Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima – Esgueira	317	No que diz respeito à presente atividade, em que se pretende a promoção de iniciativas/atividades no âmbito da problemática da violência doméstica e/ou violência de género, foram realizadas 21 ações de sensibilização dirigidas especificamente à comunidade escolar, contabilizando um total de 506 destinatários.
4 sessões Escola Formação Profissional em Turismo de Aveiro - EFTA	56	
3 sessões Escola Secundária Adolfo Portela Águeda	133	
Totais	506	

Ações de Sensibilização

As ações de sensibilização realizadas na comunidade escolar centraram-se na temática da violência no namoro e foram dinamizadas pelas técnicas do projeto. Estas sessões admitiram um carácter dinâmico, com a participação ativa dos alunos, em que se desconstruíram crenças, mitos e estereótipos intimamente ligados à temática, bem como, se trabalharam os tipos de violência existentes, o ciclo da violência, dinâmicas abusivas, conceitos e as bases de uma relação saudável com cedências equilibradas.

Neste seguimento foram realizadas **21** sessões, em diferentes escolas: Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima (**317**), Escola de Formação Profissional em Turismo - EFTA (**56**), Escola Secundária Adolfo Portela Águeda (**133**), abrangendo um total de **506** destinatários.

5.3. Casa de Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica

Identificação

A Casa de Abrigo para homens vítimas de violência doméstica, iniciou o seu funcionamento a 16 de abril de 2020, mediante o Despacho de Subvenção da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e posterior apoio e orientação da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género - CIG. A Casa de Abrigo destina-se a vítimas de violência do sexo masculino, acompanhados ou não de filhos/as menores ou maiores com deficiência na sua dependência. Desde janeiro de 2022 que funciona através de financiamento de quadros comunitários. Em 2023 passou por um período de transição ao nível do financiamento, enquanto se aguardava pelo novo quadro comunitário. Em 2024, foi aceite candidatura ao Projeto Pessoas 2030 (entidade financiadora desta resposta de acolhimento).

A Casa de Abrigo assegura a prestação dos seguintes serviços:

▪ Acolhimento temporário
▪ Alimentação
▪ Proteção e segurança
▪ Apoio psicológico e social
▪ Informação e apoio jurídico
▪ Promover o restabelecimento do equilíbrio emocional e psicológico das vítimas e dos seus filhos/as acolhidos/as, tendo em vista a sua reinserção ou autonomização em condições de dignidade e segurança

Desenvolve, ainda, as seguintes atividades:

▪ Atividades lúdicas e ocupacionais
▪ Dinamização de sessões de grupo, criando oportunidade de suporte e/ou apoio através da partilha de experiências e contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e melhoria das relações do grupo
▪ Dinamização de outras atividades consideradas adequadas em função das necessidades do grupo e/ou das necessidades específicas de cada utilizador

Quadro 81 – Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica – As. Social
1	Psicóloga e TAV
1	Educadora social e TAV
3	Auxiliares de Ação Direta
1	Auxiliar de Serviços Gerais

O quadro de pessoal é composto por 1 Diretora Técnica com formação em Serviço Social, 1 Psicóloga com formação TAV, 1 Educadora Social com formação TAV, 3 Auxiliares de Ação Direta, 1 Auxiliar de Serviços Gerais.

Durante o ano de 2024 foram realizadas diversas reuniões entre a equipa técnica, a Diretora técnica, os ajudantes de ação direta e a auxiliar de serviços gerais, com os seguintes objetivos:

- Definir estratégias de trabalho e procedimentos de atuação com os utentes perante situações mais complexas;
- Uniformizar procedimentos de intervenção de todos os colaboradores;
- Promover conhecimentos específicos sobre a problemática da Violência Doméstica e as necessidades dos utentes acolhidos;
- Promover competências profissionais e dotar os colaboradores de recursos que lhe permitam agir adequadamente nas situações mais complexas;
- Esclarecer questões e melhorar procedimentos;
- Proporcionar o suporte interpares, prevenindo o *burnout*.

Foram também realizadas reuniões com os utentes – 19 no total, com os seguintes objetivos:

- Fomentar o cumprimento das normas de funcionamento e do Regulamento Interno da Casa de Abrigo
- Promover relações adequadas e de interajuda entre os utentes
- Resolver conflitos e promover competências pessoais, social e relacionais
- Tratar de assuntos relativos ao alojamento, no sentido de melhorar o serviço prestado
- Planear atividades e definir rotinas

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção desenvolvida junto desta população, para além de dar resposta às suas necessidades básicas, passa também pelo apoio psicossocial aos utentes e pela articulação com as entidades judiciais, no âmbito dos processos-crime de violência doméstica. Os utentes acolhidos são muitas vezes portadores de outras problemáticas associadas (ao nível da saúde, habitação, ausência de rendimentos, endividamentos, outros processos judiciais,

ausência de documentação, situação de irregularidade no País, entre outros), que obriga a que haja necessidade de encetar uma série de diligências de forma a promover a organização da vida quotidiana e criar condições para autonomização. É também realizado suporte psicológico, nomeadamente ao nível dos primeiros socorros psicológicos, intervenção em crise e estabilização emocional.

Quadro 82 – Diligências Realizadas

Tipo de Diligência	Nº diligências	Nº vítimas
Atendimentos Jurídicos	3	3
Atendimentos Psicológicos	56	21
Atendimentos Psicossocial	360	23
Atendimentos Telefónicos	34	13
Outros atendimentos	247	21
Total de Atendimentos	700	81
Deslocação/Acompanhamento a diligências no Tribunal	4	4
Deslocações/Acompanhamento a outros serviços	100	15
Acompanhamento a serviços de saúde	153	14
Total de Deslocações Serviço Externos	257	33
Encaminhamento para Emprego	20	4
Encaminhamento para outros apoios/entidades/serviços	31	8
Encaminhamento para PSI	1	1
Encaminhamento para RSI	5	3
Encaminhamento para Serviços de Saúde	125	16
Outras Diligências para apoio na organização da Vida Diária	172	21
Articulação com entidades judiciais	28	12
Intervenções diversas	107	15
Total de Encaminhamentos/ Diligências	489	80
Dinâmicas de Grupo (Sessões de psicoeducação, atividades ocupacionais, entre outros)	132	---
Total de Sessões de Grupo	132	---
Contactos telefónicos/email	438	29
Elaboração de Planos de Segurança	10	5
Requerimento de apoio jurídico	29	16
Pedidos de indemnização	6	6
Elaboração de Relatórios	35	26

Para um total de 23 utentes, realizaram-se: 700 atendimentos na Casa Abrigo, mais 258 do que em 2023; 257 deslocações em Serviço Externo para acompanhamento de utentes a serviços, o que corresponde a um valor significativamente mais elevado (mais 209) em relação ao ano anterior. Realizaram-se 489 diligências relativas aos encaminhamentos necessários ao cumprimento dos projetos de vida dos utentes, mais 220 que em 2023. Note-se que durante o ano de 2024, houve maior necessidade de encaminhamento de utentes para serviço de saúde, tendo em conta as diversas patologias apresentadas. Há ainda a referir que se realizaram 438 contactos telefónicos e por email para articulação com outros serviços e entidades. Foram realizadas 132 dinâmicas de grupo divididas por (1) sessão de psicoeducação, (2) atividades lúdicas e ocupacionais, (3) atividades sobre sustentabilidade ambiental, (4) promoção da atividade física, (5) estimulação cognitiva e (6) atividades de promoção de competências pessoais e sociais. Estas foram dinamizadas pela Educadora social, por estagiárias curriculares de Psicologia da Universidade de Aveiro e da Universidade Lusófona do Porto, e por uma Psicóloga Júnior.

É importante referir que, diariamente, se realizam atividades de psicoeducação que visam a promoção de competências socioemocionais; e desenvolvimento de competências pessoais, ao nível da gestão financeira, saúde física e mental, entre

outros. Mais se informa, que se realizaram várias ações de sensibilização sobre a importância do respeito nas relações interpessoais, aceitação de diferenças, solidariedade e tolerância.

Foram realizadas as seguintes atividades lúdicas e de convívio com os utentes:

- 25 Dinâmicas de promoção de atividade física
- 31 Sessões de Psicoeducação sobre variados temas
- 22 Sessões de Estimulação cognitiva
- 37 Atividades lúdico-expressivas e ocupacionais
- 9 Ações de Sensibilização para a Sustentabilidade Ambiental
- 8 Atividades de promoção de competências pessoais e sociais

Caracterização da População

No ano de 2024 foram acolhidos **13 novos utentes**. No total estiveram acolhidos em 2024, **22 utentes adultos e 1 menor** (em dezembro de 2024 este tinha 1 ano e 10 meses).

Importa referir que 10 utentes transitaram para 2024: 3 utentes transitaram do ano de 2022, e 7 utentes transitaram do ano de 2023.

Quadro 83 – Indivíduos por origem geográfica/nacionalidade

Origem Geográfica	N.º Indivíduos	
Aveiro	1	Durante o ano de 2024, mais uma vez se verificou que os utentes acolhidos vêm encaminhados de todo o território nacional com uma expressão ligeiramente mais significativa para a zona de Lisboa e do Porto, ou seja, dos grandes centros urbanos.
Beja	1	
Braga	0	
Castelo Branco	2	
Coimbra	0	
Évora	1	
Faro	1	
Guarda	1	
Leiria	3	
Lisboa	7	
Porto	5	
Santarém	1	
Vila Real	0	
Viseu	0	
Total	23	

Quadro 84 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	N.º Indivíduos
0 – 17	1
18 – 25	5
26– 35	2
36– 45	1
46– 55	4
56– 66	5
>=66	5
Total	23

No que diz respeito à distribuição etária verifica-se maior prevalência de acolhimentos nas faixas etárias dos 18-25 anos, dos 56-66 anos, bem como a partir dos 66 anos.

Quadro 85 – Indivíduos por estado civil

Estado Civil	N.º Indivíduos
Sem conhecimento do estado civil	0
Casado/Udf	7
Div/separado	6
Solteiro	9
Viúvo	1
Total	23

Verifica-se que, a maioria dos homens vítimas de violência acolhidos são solteiros, tal como se verificou em anos anteriores. Dos restantes, 7 eram casados ou viviam em união de facto, 6 eram divorciados ou estavam separados e 1 utente era viúvo.

Quadro 86 – Indivíduos por Nacionalidade

Nacionalidade	N.º Indivíduos
Brasileira	3
Portuguesa	16
Romena	1
Ucraniana	1
Outras nacionalidades	2
Total	23

Verifica-se pela análise do quadro, que a maioria dos utentes acolhidos em 2024, são de nacionalidade portuguesa. Assim, e à semelhança dos anos anteriores, a maioria dos utentes acolhidos é oriundo do território nacional.

Quadro 87 – Indivíduos por nível de escolaridade

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Não se aplica	1
Analfabeto	1
1º Ciclo Básico	8
2º Ciclo Básico	1
3º Ciclo Básico	6
Ensino Secundário	4
Licenciatura	2
Total	23

No presente ano, a maioria dos utentes apresenta uma escolaridade equivalente ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Contudo, à semelhança dos anos anteriores, uma parte significativa dos utentes acolhidos detém o 3º Ciclo do Ensino Básico.

Quadro 88 – Indivíduos face à situação laboral

Situação Socioprofissional	N.º Indivíduos
Não se aplica	1
Desempregados	4
Trabalhadores	3
Pensionistas	11
Estudantes	4
Total	23

No que refere à relação com o emprego, a grande maioria dos utentes acolhidos em 2024, eram pensionistas. A maioria dos utentes acolhidos apresentava uma situação económica frágil, com rendimentos insuficientes para se autonomizarem em condições de dignidade.

Quadro 89 – Autonomização

Motivos da Autonomização/saída	N.º Indivíduos
Abandono	4
Mercado de arrendamento	6
Habitação social	0
Habitação própria	2
Reintegração familiar/ Rede alargada de apoio	0
ERPI	1
Total	13

Durante o ano de 2024, autonomizaram-se da Casa de Abrigo para homens vítimas de VD, 13 utentes. Destes, 4 abandonaram a resposta, 6 foram encaminhados para arrendamento privado, 2 regressaram para habitação própria onde coabitava a pessoa agressora e 1 foi encaminhado para ERPI.

Quadro 90 – Relação com o/a agressor/a

Relação com o/a agressor/a	N.º Indivíduos
Cônjuge	5
Ex-cônjuge	0
Companheiro/a	4
Ex-companheiro/a	0
Namorado/a	1
Ex-namorado/a	0
Ascendente	3
Descendente	7
Outro grau de parentesco	2
Outra relação	1
Total	23

A maioria dos utentes acolhidos em 2024 foi vítima de violência doméstica no âmbito de relações de intimidade (cônjuges e/ou companheiros/as). No entanto, importa destacar que uma parte significativa das vítimas acolhidas, sofreram violência da parte dos progenitores.

Quadro 91 –Tipo de violência

Tipo de violência	N.º Indivíduos
Física	16
Psicológica	22
Sexual	2
Económica	16
Ameaças de Suicídio/homicídio	10
Outras	0
Total	66

Praticamente todos os utentes acolhidos foram vítimas de vários tipos de violência, com destaque para a violência física, psicológica e económica. De salientar, que o número de utentes que foi vítima de ameaças de suicídio/homicídio, é elevado (10), embora o número seja inferior relativamente ao ano passado.

Quadro 92 – Encaminhamentos

Entidade encaminhadora	N.º Indivíduos
CIG	--
EAAVD	18
LNES	2
PSP	0
GNR	0
Serviços de saúde	0
Autarquias e Serviços da Seg. Social	1
Outros	2
Total	23

Tal como se verificou em anos anteriores, a esmagadora maioria dos utentes acolhidos durante o ano de 2024 foi encaminhada pelas Estruturas de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, inseridas na Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica. Apenas 2 utentes foram encaminhados pela Linha Nacional de Emergência Social e 1 pelas Autarquias e Serviços locais da Segurança Social.

5.4 Gabinete de Apoio e Atendimento às Vítimas do Departamento de Investigação e Ação Penal (D.I.A.P.) de Aveiro

Enquadramento da Criação do GAV do DIAP de Aveiro

A 8 de março de 2023, foi assinado um protocolo entre o Ministério da Justiça, a Procuradoria-Geral da República e a Cáritas Diocesana de Aveiro, para a criação do Gabinete de Atendimento e Apoio às Vítimas (GAV), do DIAP de Aveiro. A criação desta estrutura surge enquadrada no artigo 27º, nº3 da Lei 112/2009, de 16 de setembro, alterada e republicada pela Lei nº 129/2015, de 3 de setembro, bem como artigo nº 2 do Decreto-Lei nº 61/2016, de 12 de setembro, o qual habilita o Ministério da Justiça a conceder apoio financeiro a Entidades dos setores privados, cooperativo e social, nomeadamente nas áreas do apoio às vítimas e prevenção da vitimização. Este Protocolo vem substituir o anteriormente celebrado em maio de 2016, entre a Procuradoria-Geral da República, a Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género e a Cáritas Diocesana de Aveiro, no âmbito do qual a assessoria ao DIAP era realizada pela equipa técnica do NAV, sem financiamento específico.

Recursos Humanos

Quadro 93 - Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	TAV – Técnico de Apoio à Vítima com formação na área da Psicologia

Objetivo

O Protocolo estabelecido visa assegurar no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Aveiro uma resposta que, de forma integrada e com carácter de continuidade, assegure o atendimento, a informação, o apoio e o encaminhamento personalizado de vítimas de violência doméstica e de género, tendo em vista a sua proteção.

Atividades

O GAV do DIAP de Aveiro efetua as seguintes **atividades**:

▪ Atendimento presencial e/ou atendimento telefónico de carácter psicossocial;
▪ Avaliação de risco e/ou perigosidade das situações;
Informações/explicações jurídicas sobre os procedimentos e fases dos processos em curso
▪ desde a fase do inquérito até à fase de julgamento, auxiliando as vítimas e/ou familiares a deterem de maior compreensibilidade das situações e de tomada de decisões;
▪ Estabilização/apoio emocional das vítimas para preparação de diligências judiciais, durante e após a realização das mesmas;
▪ Prestação de informações concedidas a familiares das pessoas ofendidas;
▪ Informação jurídica;
Elaboração de relatórios técnicos e/ou outras informações de relevo a pedido do MP (e/ou por iniciativa da técnica do GAV) de forma a ser complementada informação constante nos autos e a serem providenciadas medidas de segurança das vítimas e de coação das pessoas denunciadas;
▪ Articulação constante com Ministério Público (MP); Juízo de Instrução Criminal (JIC); funcionários/as judiciais; Entidades da Rede Nacional de Apoio a Vítimas; outros GAVs; outras entidades e recursos da comunidade
▪ Elaboração de informações específicas sempre que se justifique com o JIC;
▪ Preparação, acompanhamento, estabilização emocional e posterior atendimento/s após diligências judiciais; (declarações de Memória Futura, inquirições);
▪ Planeamento de formações de acordo com o protocolado;
▪ Participação em reuniões

Área de Intervenção do GAV

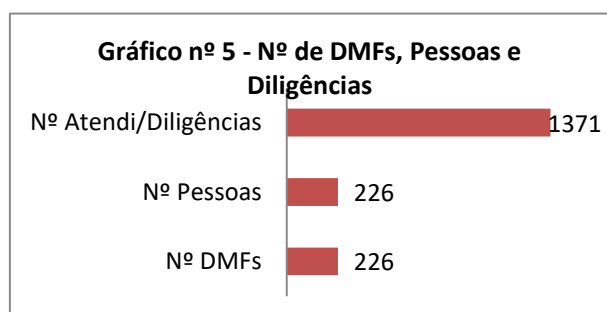
A área de intervenção do GAV do DIAP de Aveiro, no que reporta aos crimes de Violência Doméstica, abrange os concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Estarreja e Ovar. Relativamente à prestação de Declarações para Memória Futura, no âmbito dos crimes abuso sexual de menores, Violência Doméstica, pornografia de menores, atos sexuais praticados com adolescentes, coação sexual, abusos

sexuais sobre menor dependente, abuso sexual sobre pessoa incapaz de defesa, violação, ofensas à integridade física, lenocínio, entre outras tipologias de crime, são provenientes dos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Anadia, Águeda, Mealhada, Albergaria -a Velha, Sever do Vouga, Estarreja, Ovar e Murtosa.

Declarações de Memória Futura

As Declarações de Memória futura consistem em, de acordo com a legislação em vigor (artº 271, 294º e 320º do CP), recolher o testemunho das pessoas ofendidas na fase de inquérito, servindo como antecipação de meio de prova, no âmbito processual, e serem posteriormente preservadas,

para memória futura, declarações que terão relevo num momento posterior do processo criminal, nomeadamente na fase de Julgamento, evitando a revitimização das pessoas vítimas, ao terem de prestar múltiplos depoimentos e se exporem permanentemente.

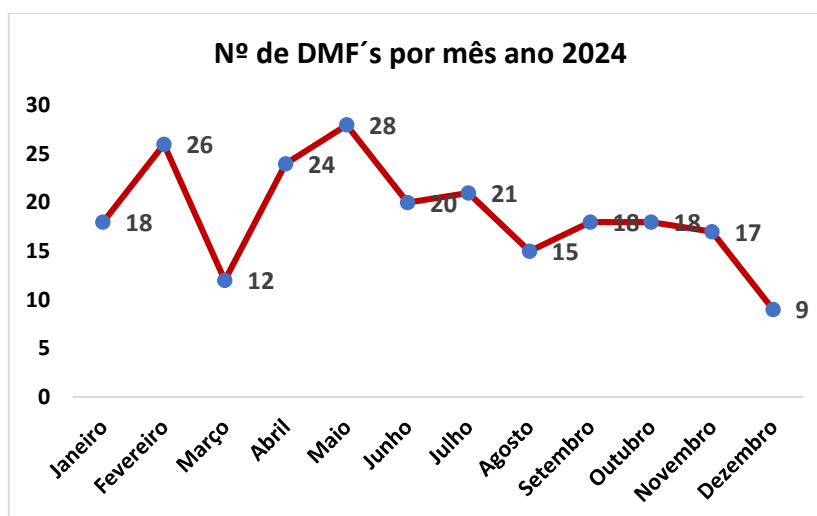


O GAV prestou intervenção em **Declarações de Memória Futura a 226 pessoas de diversas faixas etárias**. Efetuou um total de 1371 atendimentos/diligências/procedimentos associados a essas Declarações de Memória Futura.

As Declarações de Memória Futura foram asseguradas pela técnica do GAV. Porém, quando as pessoas ofendidas estão a ser acompanhadas por outras valências de Violência Doméstica da Cáritas de Aveiro, é garantido o acompanhamento nessas diligências, pelas Técnicas do NAV e/ou da RAP da instituição. Além das 226 que constam,

realizadas pela técnica do GAV, foram ainda asseguradas 13 situações pelo NAV – Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro, da CÁRITAS e 5 pela RAP – Resposta de Acompanhamento Psicológico a Crianças e Jovens, valências da Cáritas Diocesana de Aveiro.

Gráfico nº 6 – Distribuição das Declarações para Memória Futura e o nº de pessoas por mês



Quadro 94 –Tipologia dos Crimes

Relação	Número
Vítimas do crime de Violência Doméstica (artº 152ºdo CP)	132
Vítimas do Crime de Maus-Tratos a Crianças (152ºA do CP)	10
Vítimas dos Crimes contra Autodeterminação sexual (Abuso sexual de menores artº171; Atos sexuais com adolescentes, artº 173º, Pornografia de menores, artº176º, Abuso sexual de menores de menores dependentes ou em situação particularmente vulnerável, artº 172),	56
Vítimas dos Crimes contra a Autodeterminação sexual - pornografia de menores artº176º CP) e em simultâneo do crime contra a liberdade sexual - coação sexual- artº163 do CP)	2
Vítimas do Crime contra a liberdade sexual - Abuso sexual de pessoa incapaz de resistência/defesa (artº 165 do CP)	1
Vítimas do Crime contra a autodeterminação sexual - Atos sexuais com adolescentes e em simultâneo do crime de Liberdade Sexual - Violação (artº 173º/ artº 164º do CP)	1
Vítimas dos Crimes contra a liberdade sexual - Coação Sexual (artº 163º do CP)	1
Vítima do Crime Aliciamento de menores para fins sexuais (crimes contra a autodeterminação sexual artº 176-A)	1
Vítimas do Crime conta a liberdade sexual - Importunação sexual (artº170 do CP)	2
Vítimas do Crimes contra a liberdade sexual – violação artº 164º do CP)	3
Vítimas do Crime contra a autodeterminação sexual – abuso sexual de menores (artº 171º do CP) e em simultâneo do Crime contra as pessoas (Violência Doméstica artº 152 do CP)	1
Vítimas do Crimes contra a liberdade sexual – violação (artº 164º) e em simultâneo do crime de importunação sexual (artº 170)	2
Vítima do crime de Violação de forma tentada (artº 22) e artº 164 do CP	1
Vítimas dos Crimes contra a liberdade sexual- Violação artº 164º e em simultâneo do Crime Contra as Pessoas - Violência Doméstica 152º)	2
Vítimas dos Crimes contra a integridade física - Ofensa à integridade física (artº 143 (simples) a crianças	6
Vítimas dos crimes de Ofensas à integridade física (artº 143) e em simultâneo e de Homicídio na forma tentada (artº 22º e 131ºdo CP)	2
Vítimas de Homicídio na forma tentada (artº22º e 131º do CP)	1
Vítimas de Homicídio na forma tentada (artº 22º e 131º do CP); e em simultâneo do crime de ofensas à integridade física (artº 143º do CP e em simultâneo do crime de coação (artº 154º do CP)	1
Total	226

No âmbito dos encaminhamentos para pedidos de acompanhamento em Declarações de Memória Futura por parte do JIC ao GAV, a predominância de tipologia dos crimes é a de Violência Doméstica com 132 situações, sendo que a maioria no segundo semestre de 2024, foram crianças e jovens, seguido dos crimes contra a autodeterminação sexual e liberdade sexual, que totalizam 71 situações (com as especificidade inerentes, com a praticabilidade nalguns casos de 2 e 3 crimes em simultâneo, perpetrados contra uma pessoa. Tal como se observa na tabela, algumas pessoas ofendidas,

foram vítimas de 2 e 3 tipos de crime, com a especificidade que é possível observar. Também existiram 10 situações de maus-tratos a crianças e jovens, 6 situações de ofensas à integridade física a crianças e 2 situações com violação e violência doméstica, 1 de violação na forma tentada, 2 de ofensas à integridade física e em simultâneo homicídio na forma tentada, 1 de homicídio na forma tentada, 1 de homicídio na forma tentada e em simultâneo, vítima de ofensas à integridade física e coação.

Quadro 95 – Distribuição DMF por Adultos e Crianças

	Número
Crianças/jovens	122
Adultos	104
Total	226

Das 226 Declarações de Memória Futura realizadas pelo GAV, 122 foram realizadas com crianças e jovens e 104 com adultos. Houve um aumento do nº de crianças e jovens no 2º semestre.

Quadro 96 –Atendimentos por Sexo nas DMF's

Sexo	Número
Feminino	166
Masculino	60
Total	226

No que concerne ao sexo, podemos constatar que foram atendidas 166 pessoas do sexo feminino e 60 do sexo masculino, sendo no que reporta ao sexo masculino será de referenciar

que são todos menores, com exceção de 2 únicos adultos. Também existe uma percentagem elevada de menores do sexo feminino, embora também adultas.

Quadro 97 – Atendimentos por Sexo nas DMF's

Meses	Sexo F	Sexo M	Nº de atendimentos/ diligências associadas
Janeiro	12	6	108
Fevereiro	17	8	156
Março	11	2	72
Abril	23	4	144
Maio	20	5	168
Junho	14	6	122
Julho	13	8	126
Agosto	10	5	120
Setembro	14	4	90
Outubro	15	3	108
Novembro	9	8	85
Dezembro	8	1	72
Totais	166	60	1371

No quadro podemos observar a distribuição por sexo, mês e nº de atendimentos/diligências associados a essas Declarações de Memória Futura.

Inquirições com o MP

Quadro 98 – Inquirições por mês

	Nº de inquirições	Nº atendimentos/diligências	Nº de pessoas
Janeiro	2	8	2
Fevereiro	0	0	0
Março	1	10	1
Abril	7	20	7
Maió	5	15	5
Junho	4	18	4
Julho	6	30	6
Agosto	2	10	2
Setembro	2	2	2
Outubro	0	0	0
Novembro	1	3	1
Dezembro	0	0	0
Totais	30	116	30

No âmbito das inquirições realizadas a menores e adultos, com as Magistradas do Ministério Público, foram realizadas 29 inquirições, a 29 pessoas e um total de 116 atendimentos/diligências associadas a essas inquirições. Será de referenciar que a maioria ocorreu com crianças.

Atendimento e elaboração de relatórios técnicos/informações e outras diligências de acompanhamento

Quadro 99 – Outras Diligências

Nº de relatórios/informações remetidas	Nº de pessoas	Nº de diligências contactos telefónicos e outros atendimentos presencias e de follow up associados e de atendimentos via e-mail
76	76	420

Quadro 100 – Tipologia dos Crimes

Violência Doméstica (artº 152º do CP)
Crimes de Maus-Tratos a Crianças (152ºA do CP)
Atos sexuais com adolescentes (artº173 do CP)

O quadro 98 mostra a tipologia dos crimes para os quais se prestou apoio com a realização de atendimentos, presenças e telefónicos, a estabilização emocional das pessoas vítimas, recolha de informação e posterior elaboração de relatório e respetivo *follow up* das situações.

Outros

193 atendimentos telefónicos e 65 via e-mail, correspondendo a 50 pessoas com acompanhamento psicossocial e/ou orientação jurídica;
63 consultas de psicologia que correspondiam a 11 pessoas em acompanhamento psicológico;
8 pedidos de teleassistência realizados a 8 pessoas;
153 articulação com outros serviços (de carácter telefónicos e via e-mail ou presencial);
29 atendimentos descentralizados a 6 pessoas;
3 julgamentos a 3 pessoas, com 18 atendimentos/diligências ligadas a esses julgamentos;
3 idas ao Tribunal de Família Menores com 3 pessoas, correspondendo a 17 atendimentos/diligências de acompanhamento;
6 pedidos de colaboração aos Órgãos de Polícia Criminal para efeitos de pedido de transporte de 6 pessoas ofendidas para o Posto Territorial da área de residência, ou para efeitos de transporte ao GAV ou para efeitos de notificação para comparência no GAV

Formação

Durante o ano e 2024, foram organizados 2 momentos de formação com a duração total de 12 horas e abrangidos 43 profissionais (Magistrados/as do Ministério Público e magistrados/as Judiciais, Técnicos/as Oficiais de Justiça, Diretor do DIAP).

Áreas temáticas:

Especificidade na intervenção com crianças e jovens;
Especificidade na intervenção com pessoas vítimas e/ou pessoas agressoras com perturbação mental;
Especificidades na intervenção com pessoas idosas vítimas de Violência Doméstica
A Casa Abrigo de Homens Vítimas de Violência Doméstica;
A Casa Abrigo para pessoas Vítimas de Violência Doméstica com Perturbação Mental.

6. Empregabilidade

6.1. Programa INCORPORA

Objetivo geral

O programa Incorpora da Fundação “La Caixa” é um programa de intermediação laboral a contribuir para a integração socioprofissional. Tem como primeiro objetivo a integração socioprofissional de pessoas em situações de maior vulnerabilidade.

Cáritas de Aveiro – entidade integrante no Programa Incorpora

As entidades sociais do Programa Incorpora Portugal trabalham em rede, facilitando a integração laboral das pessoas em empresas de todos os setores e ramos de atividades. O trabalho é realizado em regime de partilha seguindo uma metodologia colaborativa a qual se vai renovando em função das necessidades de mercado e em respeito aos diferentes e sequentes ciclos da empregabilidade. Localmente, a Cáritas de Aveiro assume todos os concelhos do distrito (à exceção de Espinho) articulando com os recursos e respostas já existentes e a fazer face às diferentes áreas com desafio da vulnerabilidade. vítima (violência de género e doméstica), serviços de apoio a migrantes, ex-reclusos têm sido pontos de chamada à resposta de emprego. Numa intervenção holística e de inserção da maioria das pessoas, em concordância com a visão estratégica de suporte da própria instituição, o método Incorpora tem sido um complemento e reforço aos resultados e impacto dos serviços, respostas e projetos que se alicerçam na (re)inclusão socioprofissional das pessoas e famílias (ex: Apoio a indivíduos e famílias em situação de emergência social, Centro de Alojamento Temporário, Núcleo de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, Projeto Hera, Casa Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica, Projeto Novo Sentido).

A atuação reflete-se em dois campos (agentes) essenciais:

Pessoas:

- Na preparação conjunta e participativa de um itinerário personalizado
- No acompanhamento regular e contínuo de cada situação, com apoio presente na apresentação de candidaturas em ofertas adequadas e à medida de cada perfil
- No acompanhamento durante todo o processo de adaptação “em posto”, no suporte à gestão de dificuldades que possam surgir nos processos de integração laboral.

Com as entidades/ empresas:

- Nos processos de seleção de perfis profissionais
- No desenho e aplicação de percursos de inserção personalizados
- No acompanhamento das pessoas no processo de adaptação
- No suporte à gestão de equipas em matérias específicas de trabalho em grupo

Perfil Profissional

Esta resposta tem vindo a ser realizada por uma técnica que assegura as duas vertentes da metodologia Incorpora:

- O acompanhamento sócio laboral com as pessoas em maior vulnerabilidade
- A prospeção e apoio junto das entidades e empresas

Acompanhamento Socio-laboral

Em 2024, depois de avaliação de despiste, avançaram para acompanhamento regular 32 novos participantes.

Quadro 101 – Pessoas Acompanhadas em 2024

Nº de Pessoas		
Que transitaram de 2023	25	Das 57 pessoas acompanhadas no processo socio laboral, 25 foram acompanhadas na continuidade do trabalho desenvolvido em 2023 e 32 pessoas foram acompanhadas pela primeira vez em 2024.
Novas inscrições (2024)	32	
Total	57	

Trabalho Desenvolvido com as Pessoas que iniciaram Acompanhamento em 2023:

- Seguimento e acompanhamento de integrações profissionais
- Processo de transição à contratação evidente após 12 meses de integração
- Processo a alternativa à integração: volatilidade de alguns grupos na procura de emprego na região; agravamento e comorbilidades das condições de vulnerabilidade física e mental

Trabalho Desenvolvido com as Pessoas que iniciaram Acompanhamento em 2024:

- Entrevista focada nas competências e habilidades
- Despiste de disponibilidade
- Retrato profissional
- Elaboração de curriculum vitae
- Programa formativo digital habilitador
- Preparação de candidatura, apresentação e acompanhamento em entrevista
- Suporte em período de acolhimento e adaptação
- Acompanhamento contínuo em processo de integração – vínculo contratual

Quadro 102 -Inserções

Inserções	Nº / %	
Previsto	34	Do plano operacional de 2024, foram alcançadas 34 integrações socioprofissionais refletindo uma relação percentual face às 32 pessoas “novas” em acompanhamento no mesmo ano, de aproximadamente 94%.
Realizado	34	
Inserções /pessoas "novas" acompanhadas em 2024	94%	

Quadro 103 -Vulnerabilidades

Vulnerabilidades vividas / sentidas	
Idade superior a 45 anos	A idade acima dos 45 anos foi constrangimento vivido mais comum entre o total de pessoas acompanhadas para emprego, refletindo-se como resultado da sua colagem a outras diferentes variáveis entre as quais: a discriminação no mercado de trabalho em momentos em processos de recrutamento – seleção e/ ou em processos de reconversão e/ ou mobilidade profissional; o envelhecimento secundário – patológico (inerente a processos de doença mental, dependências ou doenças crónicas e/ ou de foro músculo-esquelético); a dificuldade de acesso aos cuidados de saúde; a acumulação de papéis (ex: cuidadores informais).
Comorbilidade física e emocional	
Fragilidade habitacional	
Desemprego de longa duração (>=12 meses)	
Imigração	
Dependências / adição	
Monoparentalidade sem suporte	
Violência de género /doméstica	
Doença mental	
Reclusão/ex. reclusão	
Baixas habilitações literárias	
Doença intelectual	

As comorbilidades físicas e emocionais foram (na maioria das situações) agregadas a situações de desemprego de longa duração, a transparecer a associação bilateral destes dois fatores. Na mesma ordem relatam-se as situações de fragilidade habitacional (situação sem teto, sem abrigo, em alojamento coletivo) agrafadas a situações de carência e emergência económica, a refletir, por exemplo a dificuldade na deslocação (ausência de viatura própria e dependência à escassa rede de transportes públicos não adaptada aos horários rotativos aplicados no tecido empregador). Desde os anos anteriores (2022) a fragilidade migração tem vindo a galopar na lista das maiores fragilidades vividas sobretudo por pessoas recém-chegadas a Portugal com processos de regularização atrasados e sem reunir a documentação requerida pela maioria das entidades /empresas.

Outros constrangimentos, por si isolados ou em processos cumulativos a outros fatores, revelaram-se frentes de vulnerabilidade socioprofissional: toxicodependência e adição, monoparentalidade sem suporte, violência de género e doméstica, doença mental, reclusão e baixas habilitações registadas nos mais jovens.

Prospecção Empresarial

Face às especificidades de vulnerabilidade do grupo de pessoas em acompanhamento, a prospecção foi realizada à medida promovendo a ligação empresarial em áreas de perfil. Foram visitadas 85 empresas na área territorial do distrito

trabalhadas pela Cáritas de Aveiro. Desse universo, foram 29 empresas prospetadas e visitadas de novo e a iniciar intermediação incorpora.

Quadro 104 –Empresas em 2024

Empresas	Nº
Visitadas	58
"Novas" visitadas em 2023	27
De continuidade	22
Com oferta	29
A contratar	31

O *continuum* do trabalho próximo com algumas empresas da relação estabelecida nos anos anteriores, assim como a abertura a novos campos de prospecção e território distrital permitiram o alcance satisfatório de empresas contratantes (29).

As áreas de prospecção mais relevantes:

- produção industrial
- restauração
- setor social
- comércio
- turismo

Parceria: Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P

O Programa Incorpora tem como principal serviço/ entidade parceira o Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P. Em alinhamento aos parâmetros de colaboração a nível nacional e tendo por base a relação de articulação a nível local, a Cáritas de Aveiro desenvolve este trabalho em estreita ligação com os serviços de Centro de Emprego.

O trabalho de parceria prevê:

- A sensibilização de cada participante à sua inscrição no serviço público à empregabilidade
- A articulação com os diferentes Gabinetes de Inserção Profissional
- A realização conjunta de sessões de informação coletivas mediante calendário e disponibilidade de cada equipa / serviço

7. Ação Socio Caritativa - Grupos Cáritas

Os Grupos Paroquiais da Cáritas são órgãos da Igreja Católica, próprios de cada Paróquia e nelas sediados. Conforme previsto nos Estatutos dos Grupos da Diocese de Aveiro os principais objetivos são: praticar a ação social e caritativa na Paróquia; promover a "comunhão cristã dos bens"; colaborar na promoção humana e no desenvolvimento integral dos paroquianos.

Os mesmos Estatutos referem no artigo 11º que "A atividade social dos Grupos Paroquiais da

Cáritas estende-se a toda a Paróquia, devendo apoiar todos os casos, independentemente da sua natureza, onde se verifique a necessidade desse apoio. Deverá ainda ter-se em consideração que o espírito de solidariedade cristã não se limita ao espaço geográfico da Paróquia. Existe também o dever de cooperação com toda a humanidade."

No ano de 2024, os grupos Cáritas Paroquiais na Diocese eram 27.

Quadro nº 105 - Identificação dos Grupos

Arciprestados	Grupos
AVEIRO	Aradas Nossa Senhora de Fátima Santa Joana
ALBERGARIA-A-VELHA	Albergaria-a-Velha Angeja Branca Ribeira de Fráguas
ANADIA	Mogofores
ÁGUEDA	Macinhata do Vouga Préstimo
ESTARREJA/MURTOSA	Beduído Pardilhó Veiros Pardelhas

Arciprestados	Grupos
ÍLHAVO	Gafanha do Carmo Gafanha da Encarnação Gafanha da Nazaré
OLIVEIRA DO BAIRRO	Amoreira da Gândara Fermentelos Oiã Palhaça Sangalhos Troviscal
SEVER DO VOUGA	Sever do Vouga
VAGOS	Calvão Gafanha da Boa Hora Sosa

Encontro Nacional Cáritas/Grupos Paroquiais 2024

Realizou-se dia 18 de maio, no Santuário de Fátima, Centro Pastoral Paulo VI o Encontro Nacional Cáritas/Grupos Paroquiais 2024 “Uma rede de apoio mútuo aos mais frágeis”.

Da Diocese de Aveiro estiveram presentes os Grupos de Aradas, Calvão, Fermentelos e Palhaça, num total de 26 participantes.

Encontro Anual Cáritas da Diocese de Aveiro

Organizado pela Cáritas Diocesana, em estreita colaboração com o Grupo Paroquial Cáritas da Palhaça, realizou-se no dia 21 de setembro o Encontro Anual Cáritas da Diocese de Aveiro, no espaço cedido pela Associação de Solidariedade Social “O Recanto da Natureza”.

Estiveram presentes 5 Grupos Cáritas Paroquiais, a Direção da instituição, funcionários e algumas crianças da Casa de Acolhimento Residencial, num total de 53 participantes.

Outros

A Cáritas Diocesana prestou apoio material aos diversos Grupos Cáritas na concretização da sua ação social nas respetivas Paróquias. Esse apoio traduziu-se na distribuição de bens, como por exemplo, colchões e louça.

Os Grupos beneficiaram ainda do Programa da Cáritas Portuguesa “Vamos Inverter a Curva da Pobreza”.

8. Outras Atividades

Evento – Dia Mundial dos Pobres

A Cáritas Diocesana de Aveiro promoveu no dia **7 de novembro**, no Edifício Atlas, um Workshop intitulado **"Fazer caminhos, Levar Oportunidades"**, com o objetivo de assinalar o Dia Mundial dos Pobres e refletir sobre as várias formas de pobreza, promovendo a discussão de caminhos a percorrer.

O **Workshop** foi dirigido aos técnicos e profissionais de todas as entidades com intervenção na área e comunidade em geral e contou com a presença do Sr. Bispo, D. António Moiteiro e da Presidente da Cáritas Portuguesa, Dra. Rita Valadas.

Do Programa constou a apresentação do estudo “Pobreza e exclusão social em Portugal: uma visão da Cáritas Portuguesa” e uma mesa-redonda com diversos convidados que refletiram sobre o seguinte tema: “Podemos inverter os ciclos da pobreza com melhor parentalidade e apoio ao sucesso escolar?”

Protocolo de colaboração

Foi estabelecido, em dezembro, um Protocolo de Colaboração entre a Cáritas Diocesana de Aveiro e a Associação de Antigos Alunos da Universidade de Aveiro, que tem como objeto a formalização da colaboração entre estas duas entidades “em projetos e atividades que promovam o desenvolvimento social, humano e profissional em alinhamento com as missões de ambas as atividades”.

9. Voluntariado

A Cáritas Diocesana de Aveiro contou com a colaboração de voluntários em diversas atividades, contribuindo decisivamente para melhorar a qualidade dos serviços prestados. Alguns voluntários integraram-se em Projetos previamente definidos e estruturados de acordo com as suas competências e com as necessidades da Instituição.

Projetos de voluntariado

Quadro 106 - Identificação dos projetos de voluntariado

Nº de Voluntários	Local	Atividades
5	C. Acolhimento Infantil	Apoio em atividades diversas
5	Sede	- Organização e tratamento de roupas e calçado - Distribuição de vestuário e calçado - Apoio em atividades diversas
7	Recolha de bens alimentares	7 de março Auchan
42	Recolha de bens alimentares	25,26 e 27 de julho Continente
4	Recolha de bens alimentares	Campanhas Banco Alimentar

10. Campanhas

Semana Nacional da Cáritas

Em 2024 a Semana Nacional da Cáritas decorreu de 26 fevereiro a 03 de março.

Foi efetuado a Peditório Público que contou com a participação de 12 Grupos Cáritas Paroquiais e envolveu 102 voluntários.

Operação 10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz

A Cáritas Diocesana organizou mais uma vez a Campanha “Dez Milhões de Estrelas – um Gesto pela Paz”. Em 2024 registamos o empenho de 18 Grupos Paroquiais da Cáritas, 2 Paróquias, 4 Escolas, realçando o envolvimento dos Professores de Religião e Moral Católica. Destacamos ainda a participação de particulares e de outros serviços como é o caso das Conferências Vicentinas, Farmácias, Livrarias, Juntas de Freguesia, empresas, entre outros. Este ano foram vendidas 10.374 velas.

